

EMPREGO APOIADO

ABRINDO PORTAS



EMPREGO
APOIADO

ABRINDO PORTAS





**PROGRAMA NACIONAL DE APOIO
À ATENÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA (PRONAS/PCD)**

**EMPREGO
APOIADO**

ABRINDO PORTAS

CASOS EXEMPLARES

RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Copyright © ITS BRASIL, 2017.

Permitida reprodução total ou parcial com menção expressa da fonte.

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer, sem a autorização dos autores.

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Saúde (MS)

Ricardo Barros

Secretario da Saúde do Município de São Paulo

Wilson Modesto Pollara

Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL

Presidente

Pasqualina Jacomaci Sinhoretto

Gerente Executiva

Suely Aparecida Ferreira

Coordenação Executiva do Projeto

Irma R. Passoni

Coordenação Técnica do Projeto

Jesus Carlos Delgado García

Assistente de Coordenação

José Ozias Siqueira

Equipe de produção de conteúdo

Jesus Carlos Delgado García, Maria Vilma Roberto, Pamela Araújo de Azevedo e Pedro Henrique de Alcântara e Silva

Organizadores

Irma R. Passoni e Jesus Carlos Delgado Garcia

Colaboradores

Ana Carolina Nicolay, Daiane Souza De Assunção, Dalete Miranda Bueno, Edilene Luciana Oliveira Do Nascimento, Edilma Maria De Souza, Fabrício De Carvalho Dos Anjos, Iraselma Coutinho Dos Santos, Jenneffer Neves Pereira De Souza, Léa Mara Do Nascimento, Lilian Yumi Matsuo, Luís Otávio De Miranda, Marcelo Godoy Lima, Marcos Vinícius Botelho Dos Santos, Maria Aparecida De Souza, Natália Barbosa Machado, Paulo César Batista De Jesus, Priscilla Da Rocha Lobo, Rosemary Fernandez Celis Ingles, Suellen Dumoulin Guilherme De Azevedo, Talita De Castro Silva e Wanéssia Bezerra Da Silva

Ficha Catalográfica, Edição e Revisão de textos

Lígia Maria Cruz – MTb 13.625 / Enredo Textos e Ideias

Projeto gráfico

Mauricio Ayer / Shadow Design

Fotografia

João Batista Anthero

Impressão

Mundial Gráfica

Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL

Emprego Apoiado e Qualidade de Vida:

Abrindo Portas. São Paulo: Editora, 2017.

XXX, p. ; 22 x 24 cm.

ISBN XXXXXXXXXX

1. Emprego Apoiado – 1. Parte I – Casos Exemplares.
2. Parte II -Resultados dos Instrumentos de Avaliação – Saúde e Qualidade de Vida – Qualidade do Emprego – Satisfação Empresarial – Avaliação dos Profissionais de Saúde e Emprego

ITS BRASIL

Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde da Pessoa

com Deficiência (PRONAS), Ministério da Saúde.

Linha 1 Projeto “Capacitação e Treinamento de Emprego Apoiado para Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho Competitivo”. Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL – apresentado junto ao Ministério da Saúde (MS) através do PRONAS/PCD – Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, SIPAR Nº 25000.160707/2014-17, ao amparo da Portaria Nº 1.550, de 29 de julho de 2014, projeto este aprovado pelo Ministério da Saúde (MS) para aplicabilidade no município de São Paulo-SP.

Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL

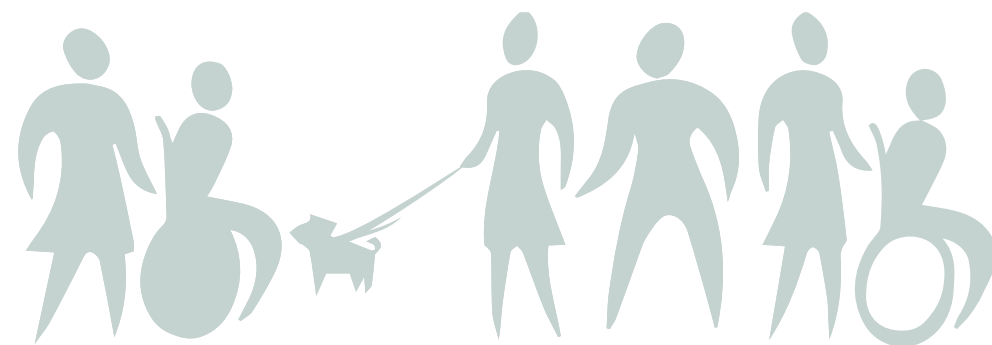
Rua Rego Freitas, 454, cj. 73 – República

cep 01220-010 – São Paulo, SP

telefone/fax (11) 3151-6499

e-mail: its@itsbrasil.org.br

www.itsbrasil.org.br





SUMÁRIO

PARTE I | CASOS EXEMPLARES

Adiana Santos Gonçalves	13
Adriana Ferreira dos Santos	17
Allyne Kauane de Oliveira	21
Bruno Accorsi Fanganiello Maierovitch	25
Daniel de Souza Faria	29
Elvis Eudes Pelozatto	33
Georgina de Lima	37
Guilherme Brum Santos	41
Guilherme Farina Ribeiro	45
Heloisa Melo Tavares	49
Juliane Kelly Andrade	53
Kelly Rocha de Araujo Klein	57
Maria Clara Menezes dos Santos	61
Maria Luzicleide de Almeida	65
Mary Souza Silva	69
Natália Lacerda Cardozo	73
Rafael Roberto Garcia	77
Renato Campos Bistafa	81
Sheila Cavalcante Batista	85
Tais Raquele da Silva	89
Viviane Oliveira Santos	93

PARTE II | RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

[1] Emprego Apoiado amplia oportunidades de inserção e retenção no emprego	98
[2] Projeto proporciona sensíveis ganhos em qualidade de vida	99
[3] Superar a situação de desemprego prolongado é uma das conquistas do Emprego Apoiado	102
[4] Empresas estão satisfeitas com os colaboradores inseridos por meio do PRONAS/PcD	103
[5] Profissionais identificam melhoras sensíveis na saúde dos participantes do projeto	104
[6] Avaliação qualitativa demonstra melhoras em todas as dimensões da vida	105
[7] Empenho das empresas é fundamental para o sucesso do projeto	106
[8] Participantes foram inseridos em uma grande diversidade de vagas	108
[9] Beneficiários do projeto são provenientes de todas as regiões do Município de São Paulo	109
[10] Pela Implementação de uma Política Pública de Apoio à Saúde mediante o Emprego Apoiado	110



AGRADECIMENTOS

A edição “Abrindo portas” teve a colaboração de entidades de serviços públicos de saúde, empresas parceiras, recrutadores, famílias e Técnicos do Emprego Apoiado.

O ITS BRASIL se rende ao primoroso trabalho de todos, realizado com muita dedicação, e compromisso com a saúde e trabalho das pessoas com deficiência.

PARTE I | CASOS EXEMPLARES

Sair da situação de desemprego e observar que a vida pode ter uma nova perspectiva, para além das barreiras com as quais as pessoas com deficiências convivem em nossa sociedade, é um alento grandioso. Isso é o que propõe a metodologia do Emprego Apoiado, desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL, em parceria com o Programa Nacional de Apoio à Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).

Novidade no Brasil, a metodologia do Emprego Apoiado começou a ser aplicada efetivamente, na capital São Paulo, em 2015, após a seleção cautelosa de sete técnicos (TEA – Técnico de Emprego Apoiado), treinados intensamente para ocupar a linha de frente, como responsáveis pela orientação, intermediação e acompanhamento de pessoas com deficiências, dentro e fora do ambiente de trabalho.

Esses profissionais vivenciaram a realidade de vida de cada pessoa com deficiência apoiando-a desde o ambiente familiar, no percurso para o trabalho, na rotina de atividades laborais, na integração no ambiente profissional, junto às lideranças e equipes.

Desde então, 183 pessoas foram inseridas com sucesso por empresas parceiras que, através dessa experiência única, têm tido oportunidade de criar vagas, contando com uma orientação pontual efetiva em cada caso. Até o final de abril de 2017, mais 150 pessoas com deficiências estarão empregadas, para exercer uma atividade produtiva, com suas vidas

transformadas e em pé de igualdade com qualquer trabalhador do mercado, não importando suas características pessoais.

Através dos TEA, todo o conjunto de serviços e ações ou apoios foram empregados, com base na metodologia e na adoção de tecnologia assistiva, conforme a necessidade de cada pessoa com deficiência. Muitas das soluções foram aplicadas com recursos simples e baratos, baseados da observação da pessoa e do posto de trabalho. Por trás deles, toda uma equipe de coordenação e suporte do ITS BRASIL esteve a postos para apoiá-los em suas condutas e decisões.

Para ilustrar um pouco das particularidades encontradas, tanto do ponto de vista da pessoa inserida quanto das empresas, 21 breves casos foram selecionados. Dentre eles profissionais de várias idades, dos 19 aos 51 anos, tanto de primeiro emprego quanto de recolocação e em condições sociais diferenciadas, de famílias estruturadas à de grande vulnerabilidade, em todos os aspectos. Pessoas que ficaram fora do mercado de trabalho formal, por falta de oportunidade, por doença e outras restrições. Todas compõem uma amostra de nossa sociedade, um pequeno universo rico em histórias de superação de gente que merece e precisa de oportunidade para poder expressar seus talentos pessoais. Uma porta aberta a uma realidade mais inclusiva, que num horizonte próximo poderá abranger todo o país.

Que assim seja.



Adiana Santos Gonçalves

Adiana Santos Gonçalves, 33 anos, tem deficiência física e reside, com seu filho de 10 anos, na Zona Sul da cidade de São Paulo e completou o Ensino Médio.

Adiana adquiriu deficiência física após a amputação dos membros inferiores. Ela começou a participar do Projeto PRONAS/PcD por indicação de uma amiga, que já havia encontrado uma oportunidade de emprego por meio do projeto.

Logo o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) fez contato com a candidata e marcou um encontro, com a finalidade de levantar suas habilidades por meio da aplicação dos instrumentos de perfil vocacional e qualidade de vida (WHOQOL). Adiana também descreveu suas experiências anteriores de trabalho em área administrativa, em setores de faturamento, reembolso de passagens aéreas e atendimento a

clientes por telefone. Esse conjunto de informações foi importante para que a TEA buscasse uma vaga que fosse condizente com o seu perfil e, também, com suas expectativas.

Adiana foi encaminhada pelo PRONAS/PcD para participar de vários processos seletivos, até que encontrou uma oportunidade na empresa Boa Vista SCPC. Ficou muito satisfeita, pois a vaga atendia sua pretensão salarial e sua expectativa profissional.

Devido a sua deficiência física, Adiana usa próteses nas duas pernas, o que permite que ela caminhe com apoio de muletas, tecnologia assistiva (TA) que em seu apartamento é substituída por uma cadeira de rodas. O apartamento, por sua vez, foi reformado a fim de se tornar acessível e garantir para ela conforto e autonomia.



“ O trabalho abre portas e oportunidades.”

No processo de inserção, Adiana demonstrou autonomia e fácil aprendizado, e com apoio do Técnico tomou cuidado de anotar em um caderno as principais informações de suas atividades. Isso ajudou-a a memorizar sua rotina de trabalho, que consiste na leitura de processos judiciais de inclusão/exclusão de nomes com restrição do banco de dados do SCPC.

Todos os funcionários foram receptivos com Adiana e o TEA, proporcionando um ambiente de trabalho acolhedor e favorável ao desenvolvimento e acompanhamento da

metodologia do Emprego Apoiado. Outro aspecto a ser ressaltado durante o processo de inserção foi a iniciativa da empresa em adequar o banheiro do andar que Adiana trabalha, bem como elevar o frigobar à altura dela, para garantir sua autonomia, conforto e independência no ambiente de trabalho.

Hoje Adiana está muito satisfeita, pois conquistou qualidade de vida em diversos aspectos. Tem independência financeira e desfruta de uma vida social satisfatória. Acima de tudo, agora consegue passar mais tempo com seu filho.





Adriana Ferreira dos Santos

Adriana Ferreira dos Santos, 42 anos, é solteira e tem deficiência múltipla, com comprometimento físico e intelectual no lugar de psicossocial. Concluiu o ensino médio e reside na Zona Leste de São Paulo com dez familiares.

Durante o período escolar, Adriana vivenciou inúmeras situações de preconceito, que impactaram a sua aprendizagem e a desestimularam a perseguir seu maior sonho, que era o de tornar-se arqueóloga.

Adriana foi indicada pela equipe do Programa de Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) para participar do Projeto PRONAS/PcD de empregabilidade da pessoa com deficiência, realizado em parceria com o Ministério da Saúde e o ITS BRASIL.

Durante o encontro para o levantamento do perfil vocacional realizado

pelo Técnico de Emprego Apoiado (TEA), identificou-se que Adriana já tinha uma experiência profissional como atendente em uma bombonière, na qual, sem os apoios de que necessitava, ela não havia tido sucesso. Esta experiência prévia deixou Adriana relutante em voltar para o mercado de trabalho e foram necessários diversos encontros para se quebrar essa resistência.

O TEA logo percebeu a habilidade e disposição dela para as vagas operacionais. Assim, passou a indicá-la para diversos processos seletivos com esse perfil. A recompensa para o esforço veio com a contratação de Adriana pela Raia Drogasil como assistente operacional. A oportunidade foi comemorada como uma vitória pessoal e representou uma alegria muito grande para a família.

Durante o trabalho de inserção, o TEA conseguiu avanços significati-



vos não apenas nas atividades laborais, mas também na qualidade da saúde de Adriana. Um exemplo disso é o fato de que, antes da contratação, ela não movimentava os dois braços com a mesma intensidade; o TEA, enxergando o momento de empolgação com o novo trabalho como propício para novas conquistas, conseguiu que Adriana realizasse as atividades do posto de trabalho com os dois braços.

Durante a inserção, Adriana desenvolveu autonomia na realiza-

ção das tarefas e integrou-se com os colegas e ambiente de trabalho. O progresso que apresentou no emprego foi reconhecido e, em dezembro de 2016, ela foi indicada pela gerência para participar de um treinamento especial para o setor de perfumaria.

Após a entrada de Adriana no mercado de trabalho, muitas coisas mudaram em sua vida. Ela recebeu alta da APD, pois alcançou total autonomia. Além disso, com o salário e o vale refeição ela consegue

proporcionar mais conforto à sua família, pagando as contas.

Agora Adriana realiza um antigo sonho: ir ao *shopping* em companhia de sua irmã para fazer compras. Suas próximas metas são contratar um plano de internet para que possa utilizar seu *notebook* em casa e entrar na academia.

Este caso expõe a importância da metodologia do Emprego Apoiado (EA) na adequação do posto de trabalho com as habilidades da pessoa com deficiência.

“A metodologia de Emprego Apoiado dá segurança à pessoa, à empresa e a família.”



Allyne Kauane de Oliveira

Allyne Kauane de Oliveira, 22 anos, tem deficiência auditiva e comunica-se por Libras, a Língua Brasileira de Sinais. Ela concluiu o ensino médio e mora na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Durante muito tempo, Allyne buscou por diversos meios uma vaga de emprego compatível com suas habilidades (por exemplo, na área administrativa). Sua mãe, uma incansável batalhadora e aliada da filha, constantemente entrava em contato com o CATE – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo à procura de uma oportunidade em que sua filha se sentisse realizada, porém não tinha sucesso.

A oportunidade surgiu quando ela participou da seleção para a vaga de assistente administrativo na empresa Manserv. Como apresentava qualificações necessárias ao posto, Allyne foi selecionada e indicada para trabalhar na unidade Manserv FMU.

Frente à grande dificuldade a ser enfrentada, os gestores da empresa Manserv, parceira do Projeto PRO-NAS/PcD, aceitaram o desafio. Porém, não sabiam a melhor forma de atender à profissional em sua dificuldade de comunicação. Então solicitaram que a nova funcionária fosse assistida por um Técnico de Emprego Apoiado (TEA).



“A comunicação pode ser feita de diversas formas não somente com a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.”

Allyne demonstrou muita autonomia e teve facilidade em integrar-se com a equipe de trabalho, que é bastante sensível. O TEA que a apoiou é intérprete de Libras, o que no início facilitou a comunicação entre os gestores da empresa e a funcionária. Ela aprendeu rapidamente todas as atribuições que lhe foram designadas, satisfazendo a empresa com o seu desempenho.

Sem tardar, os gestores conseguiram estabelecer entendimento com a profissional.

Ela já consegue participar normalmente de reuniões com a equipe, pois, coletivamente, conseguiram desenvolver uma forma de comunicação própria. Allyne está muito feliz e afirma que seu maior desejo é crescer profissionalmente na empresa.





Bruno Accorsi Fanganiello Maierovitch

Bruno Accorsi Fanganiello Maierovitch, 34 anos, tem deficiência intelectual. Completou o ensino médio e reside com a família na Zona Oeste de São Paulo.

O candidato foi indicado ao ITS BRASIL pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) para fazer parte do Projeto PRONAS/PcD. Ele apresentava dificuldades em fixar tarefas laborais e pensou-se que a metodologia do Emprego Apoiado poderia ajudá-lo a reter melhor o seu aprendizado.

Assim que assumiu o caso de Bruno, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) começou a acompanhá-lo diretamente no posto de trabalho que ele ocupava, como monitor de crianças em um parque infantil. Entretanto, pouco tempo depois, Bruno participou de um processo seletivo para o cargo de auxiliar administrativo no CIEE e foi aprova-

do. Ele ficou muito feliz e satisfeito com a nova oportunidade, que surgiu de maneira desafiadora.

No início das atividades profissionais no novo cargo, Bruno foi acompanhado pelo TEA, que começou a orientá-lo na realização das tarefas básicas que fariam parte de sua rotina de trabalho, tais como: organizar documentos dentro de pastas em ordem alfabética e orientar alunos em direção às salas de aula. Ele conseguiu executar essas atividades de maneira muito satisfatória, pois respondeu de maneira positiva ao reforço nos processos e exercícios propostos pelo TEA.

Vencida essa etapa, Bruno já enfrenta um novo desafio: aprender a trabalhar com o computador. Inicialmente, o TEA demonstrou como ligar a máquina e abrir o programa para responder mensagens. Todo processo precisa ser reali-

“ Com novas oportunidades e desafios as pessoas adquirem confiança , autonomia e se tornam mais proativas.”



zado diversas vezes e de maneira detalhada, para que ele entenda e consiga reproduzir.

Com o apoio do TEA, da família e da equipe de trabalho, foi possível constatar que o profissional está mais disposto, feliz por estar trabalhando, sentindo-se útil e produtivo, aprendendo coisas novas e mantendo contato com pessoas diferentes do seu dia a dia.





Daniel de Souza Faria

Daniel de Souza Faria, 39 anos, tem deficiência física. É formado em administração de empresas, com pós-graduação em economia e gestão de relação do trabalho, e mora na Zona Oeste da cidade de São Paulo.

O candidato foi selecionado por meio de uma lista de pessoas com deficiência que procuram emprego nas unidades do CATe – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, que foi enviada pela Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo ao ITS BRASIL.

Nos encontros realizados com o Técnico de Emprego Apoiado (TEA), Daniel, que já tinha no currículo diversas experiências profissionais, relatou a dificuldade que sempre encontrou em permanecer nas empresas, pois elas não realizavam as adequações que ele necessitava para conseguir desempe-

nhar plenamente as atividades nos cargos que ocupou.

Ele aceitou participar do PRONAS/ PcD em busca de uma nova oportunidade de emprego. Foi quando tomou conhecimento da metodologia do Emprego Apoiado e do acompanhamento que os técnicos realizam no posto de trabalho.

Daniel foi indicado para participar da seleção na empresa Manserv, que percebeu o potencial do candidato e o encaminhou para o processo de contratação como auxiliar administrativo no setor de manutenção da unidade IBM BRASIL.

Daniel possui deficiência física com comprometimento do lado direito (membros superior e inferior). Em razão disso, o TEA solicitou à empresa que os equipamentos de informática e o telefone fossem mudados para o lado es-



“ Com o apoio do Técnico de Emprego Apoiado foi possível encontrar uma ocupação no qual as experiência e o potencial da pessoa com deficiência sejam reconhecidas e respeitadas.”

querdo da mesa, a fim de facilitar a execução de suas tarefas.

A equipe de trabalho, mesmo pequena, foi bastante acolhedora com o novo funcionário. A gestora fez questão de apresentar a ele toda a dinâmica de trabalho, esclarecendo as dúvidas que foram surgindo. Embora Daniel apresentasse grande facilidade em entender todo o processo de trabalho, foi necessária a intervenção do

TEA, que contribuiu para diminuir sua ansiedade e, assim, para que desempenhasse suas tarefas com mais tranquilidade.

A metodologia do Emprego Apoiado foi essencial para resolver as dificuldades que Daniel havia enfrentado em outras situações para permanecer empregado, mesmo com seu alto potencial. Hoje ele atua com satisfação junto aos colegas da equipe.



Elvis Eudes Pelozatto

Elvis Eudes Pelozatto, 40 anos, tem deficiência física, é técnico em elétrica e mora com família na Zona Leste de São Paulo.

Elvis chegou ao Projeto PRONAS/PcD por meio do evento do DIA D realizado pela Secretaria Municipal do Trabalho em parceria com o Ministério do Trabalho.

O técnico de emprego apoiado (TEA) entrou em contato e agendou um encontro a fim de levantar o seu perfil e conhecer melhor suas experiências profissionais. Nessa ocasião, ele relatou a dificuldade que tinha de encontrar uma oportunidade de emprego, pois as empresas não estão preparadas para receber as pessoas com deficiên-

cia, muito menos na área de manutenção. O TEA identificou o potencial de Elvis para ocupar uma vaga no setor de manutenção elétrica da Manserv – Unidade IBM Brasil.

O currículo de Elvis foi apresentado à empresa, que rapidamente marcou uma entrevista. Neste dia, ele estava muito feliz com a oportunidade, tanto que foi necessário que o TEA interviesse e solicitasse ao selecionador que a prova escrita fosse substituída por uma prova oral. Neste formato, o candidato retomou sua autoconfiança, obteve êxito e foi aprovado.

Durante o processo de inserção, o TEA orientou Elvis na execução das mais diferentes tarefas na área de



manutenção elétrica, entre elas a emissão e baixa de ordens de serviços do setor e retirada de equipamentos para consertos, conforme a demanda.

Ao longo do processo de inserção, não foram necessárias mudanças nas atividades nem no ambiente de trabalho, visto que os serviços designados ao Elvis não previam carregar peso, sua única restrição. Nesse contexto, a intervenção do TEA foi decisiva, sobretudo para

lidar com a ansiedade. Eliminada essa barreira, Elvis passou a concentrar-se no aprendizado de suas tarefas.

Posteriormente, a Manserv proporcionou a ele a oportunidade de retornar aos estudos, completar o ensino médio e evoluir na sua capacitação técnica, com a atualização da certificação em elétrica. Do coordenador aos colegas de trabalho, todos o apoiam de forma profissional e ética.



“ A metodologia do Emprego Apoiado foi aplicada com êxito neste caso, deixando clara a importância do suporte dos técnicos, colaborando para com a inclusão do profissional no mercado de trabalho.”



Georgina de Lima

Georgina de Lima, 48 anos, tem deficiência intelectual, concluiu o ensino fundamental, mora na Zona Norte de São Paulo e tem dois filhos.

Antes de fazer parte do Projeto PRONAS/PcD, Georgina que foi indicada pela equipe de APD Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD Tucuruvi), Georgina havia tido algumas experiências de trabalho na área de limpeza e organização doméstica, e também como coletora e recicladora.

Ao longo de dois meses, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) teve encontros com Georgina, com a finalidade de prepará-la para as seleções. Uma dificuldade que se apresentou em todo esse processo foi a de se comunicar com ela, pois Georgina não tinha telefone fixo nem celular. Sendo assim, o TEA se comunicava por meio de bilhetes deixados na caixa de correio, propondo a data e o ho-

rário do próximo encontro. Aspectos como higiene pessoal, comprometimento e postura profissional foram exaustivamente discutidos, até que Georgina conseguisse se apresentar de maneira apropriada.

Após essa preparação, Georgina foi inserida na empresa Sodexo, no cargo de oficial de limpeza. O apoio realizado pelo TEA foi fundamental para que ela realizasse todas as tarefas para as quais foi contratada, como organização, lavagem e higienização das dependências da empresa, atividades bastante semelhantes às suas experiências anteriores.

Outra atividade desenvolvida pelo TEA foi o treino de trajeto. Isso porque, devido à dificuldade de Georgina, foi necessário usar os apoios naturais para que ela conseguisse identificar os ônibus e locais corretos.



No posto de trabalho foram desenvolvidos apoios que permitissem a Georgina a controlar a execução das tarefas e reposição de materiais. O TEA exercitou por diversas vezes com ela a leitura das linhas do quadro de atividades com o dedo indicador, para que ela memorizasse as tarefas já executadas e as que ainda estavam pendentes.

Outra observação feita pelo TEA durante a inserção foi que Geor-

gina tinha necessidade de usar óculos. Esta questão foi resolvida em conjunto com a equipe de APD Tucuruvi, que prontamente agendou consulta com um oftalmologista.

O que ajudou bastante nesse processo, além do acompanhamento do TEA, foi a acolhida da equipe de trabalho, sempre solícita e disponível para ajudá-la no que fosse preciso.

Hoje Georgina tem uma outra qualidade de vida. Com salário fixo e demais benefícios, ela consegue adquirir itens básicos, como móveis para sua residência, e pagar suas contas. Ela é muito querida e respeitada pelos líderes e colegas da Sodexo, tanto que ganhou uma festa no seu último aniversário. Georgina está muito feliz na empresa e com a nova vida que conquistou. Sem dúvida, esse é um caso de sucesso.

“ Poder apoiar o outro nas sua dificuldade é sempre gratificante.”



Guilherme Brum Santos

Guilherme Brum Santos tem 22 anos, tem deficiência em consequência de uma paralisia cerebral, com comprometimentos físicos (coordenação motora e marcha) e da fala. Ele tem uma filha e mora com seus pais, na Zona Sul de São Paulo.

Quando Guilherme foi consultado pelo Técnico de Emprego Apoiado para participar do Projeto PRO-NAS/PCD, aceitou abandonar o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para ter uma experiência profissional.¹

Entretanto, nos encontros com o TEA, Guilherme relatou seu desejo de trabalhar em um escritório, para ser mais independente, poder se casar com sua namorada e

ter uma vida como qualquer outra pessoa. O TEA explicou que ele poderia ter uma experiência profissional por dois anos, caso solicitasse a suspensão do benefício. Se neste tempo ele não conseguisse trabalhar, poderia requisitar a volta do (BPC). Ele aceitou o desafio e, com incentivo da mãe e o apoio do TEA, começaram juntos a buscar uma vaga perto de casa, devido à dificuldade de mobilidade do candidato.

Por apresentar habilidades compatíveis para ocupar um cargo de mensageiro, Guilherme foi indicado para uma seleção na empresa Boa Vista SCPC, e foi aprovado no mesmo dia. Essa notícia trouxe muita alegria e satisfação, não somente para ele, mas para todos os que participam de sua vida.

¹ O (BPC), que é um salário mínimo federal destinado a pessoas com deficiência mais graves, impedindo que essas possam trabalhar ao mesmo tempo, acumulando duas rendas.

No início de suas atividades na empresa, Guilherme foi acompanhado pelo TEA. Ambos foram



bem acolhidos pela equipe, que estava ansiosa para conhecê-lo, pois já tinham passado por uma sensibilização realizada pelos profissionais do RH da Boa Vista.

Guilherme, por orientação do TEA, anotava com cuidado todas as informações importantes para o exercício de sua função em um caderninho, que constantemente era consultado. Quando surgiam dúvidas, Guilherme ficava com receio de perguntar. Foi orientado e incentivado pelo TEA que o fizessem sem medo, pois a equipe o atendia prontamente sempre que necessário. O TEA precisou intervir em alguns momentos, para que o candidato tivesse uma postura profissional adequada, com comportamentos e atitudes compatíveis.

Outra adequação no posto de trabalho, indicada pelo TEA foi a compra de uma cestinha, porque Guilherme relatou que se sentia inseguro ao carregar os documentos e correspondências. Com isso, o acompanhamento do candidato foi finalizado com êxito.

A mãe de Guilherme afirma que todo o apoio dado pelo programa foi fundamental para que o ânimo e a qualidade de vida de seu filho melhorassem muito. Segundo ela, Guilherme é muito responsável, inclusive quando ele precisa ir ao médico, e se organiza de maneira a não precisar faltar no trabalho.

O caso de Guilherme ressalta o quanto iniciativas como o PRO-NAS/PcD podem mudar a vida de

pessoas com deficiência. Sozinho, dificilmente ele encontraria uma oportunidade de emprego, porque, normalmente, as empresas não acreditam que alguém com tanto comprometimento possa ser produtivo.



Os desafios existem para serem vencidos.”





Guilherme Farina Ribeiro

Guilherme Farina Ribeiro, 25 anos, tem deficiência intelectual, completou o ensino médio e mora na Zona Leste de São Paulo.

Guilherme, em razão da sua deficiência, nunca havia tido uma oportunidade formal no mercado de trabalho antes de participar do Projeto PRONAS/PcD, pois antes conseguia apenas trabalhos informais em loja de material de construção. A maioria dos jovens em condições similares às dele não é encarada pelas empresas em geral como potenciais candidatos, mesmo para exercer tarefas para as quais, em princípio, estariam aptos.

A oportunidade surgiu com a indicação de Guilherme pelo TEA, que já conhecia as habilidades e desejos do candidato, para participar de um processo seletivo no Grupo Pão de Açúcar (GPA). A empresa, que tem muitas pessoas

com deficiência em seu quadro de profissionais, recebeu muito bem Guilherme na seleção e fez uma proposta ao candidato: ocupar uma vaga como repositor de produtos em supermercado. Guilherme e sua família aceitaram todas as condições e, com o apoio do TEA, providenciaram juntos toda a documentação necessária.

Durante o processo de inserção na loja Extra, o TEA precisou dividir sua tarefa em duas etapas. Primeiramente, foi preciso garantir a Guilherme uma maior socialização, pois ele estava acostumado a conviver apenas no ambiente familiar. O novo funcionário precisou ser orientado a obedecer ao conjunto de normas de conduta da empresa e aprender a acatar ordens e respeitar procedimentos. Com a finalidade de garantir que ele absorvesse todo esse processo, o TEA, desen-

volveu juntamente com Guilherme um manual de procedimentos, na forma de um passo a passo, que foi retomado diversas vezes. Outro aspecto exaustivamente trabalhado com Guilherme foi a apresentação pessoal, que envolvia, entre outras questões, a necessidade de fazer a barba todos os dias e de compreender que manter uma boa imagem é importante e faz parte dos seus deveres.

Na segunda etapa da inserção, após o aconselhamento, que proporcionou momentos de reflexão por parte de Guilherme, o TEA passou a aplicar técnicas de aprendizado com enfoque em atividades práticas, tais como chegar no ho-

rário, bater o ponto e estabelecer tempo de descanso, além de compreender como deveria interagir com os clientes.

Após essas intervenções, notou-se uma melhora significativa na postura profissional e pessoal do candidato.

Segundo o TEA, a recompensa e maior incentivo para que Guilherme se esforçasse durante todo o processo foi, sem dúvida, a chegada do primeiro holerite, que trazia o seu nome e o valor que recebeu por seu trabalho. Essa alegria foi dividida com a mãe, que a vida toda buscou estimular o filho, sempre incentivando sua autonomia, sem jamais superprotegê-lo.

“Cuidar da apresentação pessoal, desenvolver técnicas de aprendizagem, interagir com clientes, receber holerite com seu nome, traz alegria e satisfação ao profissional com deficiência e a família.”





Heloisa Melo Tavares

Heloisa Melo Tavares, 26 anos, tem deficiência múltipla intelectual e visual. Formada em artes, mora com sua família na Zona Norte da cidade de São Paulo.

O acompanhamento de Heloisa pelo Projeto PRONAS/PcD começou por indicação de sua psicóloga, que já atendia outra candidata inserida no mercado de trabalho por meio da metodologia do Emprego Apoiado (EA). O Técnico de Emprego Apoiado (TEA) foi encontrar Heloisa em sua casa, onde pôde conhecer sua família e explicar as etapas do projeto. Heloisa, como outros candidatos ao EA, precisou passar por uma etapa de preparação para entrevistas e orientação sobre como se portar em processo seletivo, pois nunca tinha vivido essa situação.

O TEA soube que Heloisa havia realizado um trabalho voluntário

em uma instituição de educação para pessoas com deficiência múltipla. Lá ela aprendeu atividades de confeitaria, como: fazer massas de pães, doces, biscoitos, tarefas que Heloisa desempenhava com muita alegria.

Na busca do primeiro emprego de Heloisa, o TEA lhe indicou que participasse de alguns processos seletivos, inclusive como uma maneira de se acostumar e adquirir uma postura mais tranquila nesses processos.

Sua oportunidade surgiu na Raia Drogasil, onde foi aprovada para o cargo de assistente operacional, sendo suas principais atividades a reposição de mercadorias, a precificação de produtos, a organização da loja e o atendimento e orientação a clientes. Foi um momento de real conquista para Heloisa, pois ela possuía todas as habilidades para o cargo.



Vencer uma barreira todo dia significa conquistar mais autonomia.”



O TEA realizou com Heloisa um treino de trajeto entre sua casa e o trabalho, com o intuito de lhe trazer maior segurança e autonomia.

Na atividade prática, no posto de trabalho, o TEA acompanhou a candidata na reposição de medicamentos nas prateleiras, orientando-a por diversas vezes para que atentasse se os produtos são iguais, se a prateleira está cheia e organizada de forma que os medicamentos estejam sempre com os nomes voltados para frente etc.

Para facilitar a memorização dos artigos, o TEA desenvolveu uma ferramenta simples, no formato de planilha de Excel, que serviu como material de apoio, para que os produtos fossem encontrados com facilidade.

Outra medida que veio facilitar a reposição de medicamentos nas prateleiras foi a de obedecer à ordem de reposição sempre da esquerda para a direita, visando minimizar sua perda de percepção do campo visual do lado direito.

Uma tarefa em que Heloisa encontrou dificuldade foi a reposição de produtos na prateleira de medicamentos que não necessitam de prescrição médica. Alguns estavam colocados em local muito alto, o que dificultava o seu acesso, devido à sua baixa estatura. Para sanar isso, o TEA solicitou um banquinho, assim ela conseguiria realizar a atividade com segurança.

É visível o quanto a qualidade de vida de Heloisa melhorou ao longo de todo o intenso trabalho rea-

lizado neste projeto de Emprego Apoiado. Ela está mais disposta, feliz por estar trabalhando, conquistando mais autonomia e independência, sentindo-se útil, aprendendo coisas novas e mantendo contato com pessoas diferentes no seu dia a dia. A empresa também está satisfeita com seu desempenho e ela segue conquistando a todos com seu comprometimento.



Juliane Kelly Andrade

Juliane Kelly Andrade, 39 anos, tem deficiência física (membro superior), concluiu o ensino médio e mora com seu filho na Zona Oeste da cidade de São Paulo.

Ela entrou no projeto por meio da lista fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde ao ITS BRASIL, para participar do Projeto PRO-NAS/PcD, devido à sua deficiência física adquirida em consequência de uma amputação. Juliane, trabalhava em um hotel na área de limpeza e organização de quartos e áreas comuns. Porém, após algum tempo, ela foi transferida para o setor de lavanderia. Lá, Juliane sofreu um acidente, prendeu o braço em uma das máquinas de lavar, e parte dele foi amputada.

Esse episódio deixou a candidata arrasada, com baixa autoestima e, em consequência, por dez anos ficou fora do mercado de trabalho.

Para que ela voltasse a ser produtiva e encarasse sua deficiência, foram necessários vários encontros com o TEA, para encorajá-la a acreditar no seu potencial. Juliane não se sentia capaz de retornar ao trabalho, por já ter passado por vários momentos de discriminação. Algumas questões foram trabalhadas em grupos terapêuticos que faziam parte dos acompanhamentos que ela tinha na área da saúde. Esse recurso serviu de apoio em seu processo de empregabilidade, pois ajudou a fortalecer a sua decisão de retornar às atividades laborais.

Depois do período de encontros entre Juliane e o TEA, já mais fortalecida e pronta para voltar ao mercado de trabalho, ela começou a participar de alguns processos seletivos. Juliane foi selecionada e contratada para trabalhar na loja

Riachuelo, dentro do Shopping Center Frei Caneca, como atendente de loja.

Nas primeiras semanas foi importante o apoio do TEA, para treinar os conteúdos, pois a profissional apresentou dificuldades de memorização e retenção de dados, em parte pelo nervosismo e a ansiedade, em parte pela falta de hábito, por estar há muito tempo distante do trabalho.

Com isso, todos os dias, quando chegava ao posto de trabalho, Juliane e o TEA juntos recapitulavam as informações recebidas no dia

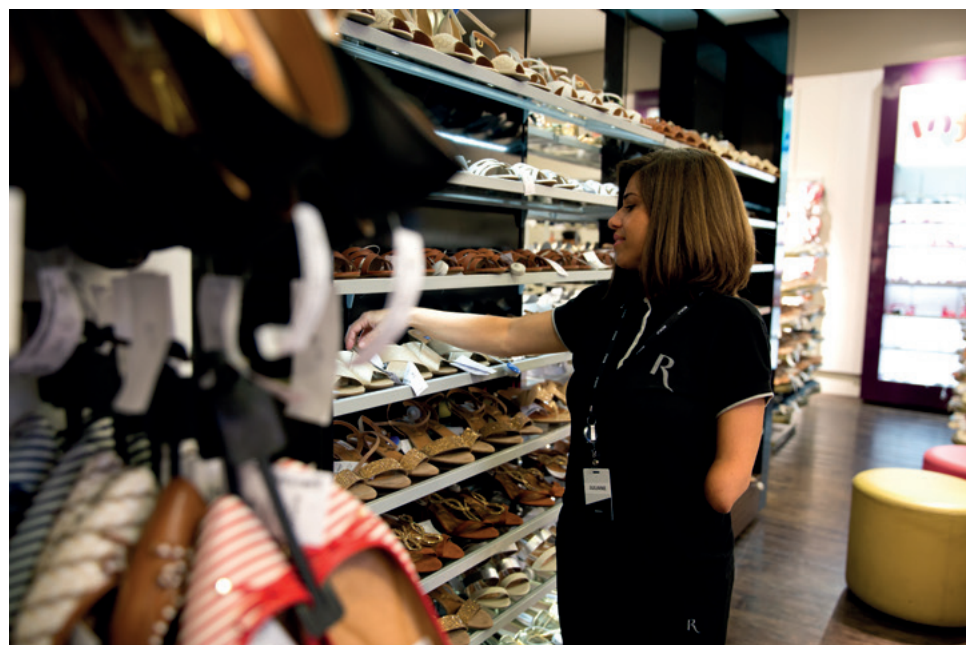
anterior, simulando situações que ajudavam a reforçar a memorização dos conteúdos.

Inicialmente, Juliane trabalhou na organização das peças no cabide, além de atender os clientes no provador. Porém, o TEA percebeu que ela encontrava dificuldades no manuseio de algumas peças da loja. Devido à sua deficiência, ela não conseguia executar algumas tarefas da sua rotina: abotoar roupas, por exemplo. Então foi transferida para o setor de calçados.

Hoje, ela participa do projeto de Emprego Apoiado apresenta se-

gurança total na loja e demonstra satisfação nas tarefas que executa. Inclusive, solicitou uma transferência para uma loja mais próxima de sua casa.

A qualidade de vida e mesmo de saúde de Juliane superaram as expectativas depois que ela voltou ao mercado de trabalho. Antes ela tinha o acompanhamento de psicólogo, ortopedista e fisioterapeuta. Atualmente, completamente integrada à nova realidade, já recebeu alta de todos os profissionais de saúde, e continua a descobrir seus potenciais.



“ Ter apoio do TEA contribui com a empregabilidade fortalecendo a auto confiança, e descoberta de novas potencialidades .”



Kelly Rocha de Araujo Klein

Kelly Rocha de Araujo Klein, 36 anos, tem deficiência visual (baixa visão) e utiliza bengala guia para andar. Ela mora no Centro de Mogi das Cruzes, município da Região Metropolitana de São Paulo, e completou o ensino médio.

O acompanhamento de Kelly pelo Projeto PRONAS/PcD começou por solicitação da Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo, que estava contratando pessoas com deficiência para trabalhar como atendentes nas unidades do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE), por intermédio da empresa BK Consultoria.

No primeiro encontro que teve com Kelly, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) fez o levantamento do seu perfil vocacional e aplicou o questionário WHOQOL, um instrumento internacional de coleta de dados sobre qualidade de vida.

Com esses instrumentos, foi possível identificar quais tipos de apoio Kelly necessitava para desenvolver com autonomia suas atividades no posto de trabalho.

Antes de Kelly começar em seu posto de trabalho, na unidade CATE Itaquera, ela passou por um período de treinamento de 30 dias na unidade do CATE da Luz. Durante o treinamento, foram identificadas algumas das dificuldades que Kelly enfrentou ao longo de sua vida profissional. Assim, algumas adequações foram realizadas para que ela conseguisse acompanhar o treinamento nas mesmas condições que seus colegas de trabalho. As apresentações em Powerpoint utilizadas pelos instrutores precisaram ter escrita ampliada e com maior contraste de cores, as apostilas também foram reformatadas e impressas com letras ampliadas,

além de Kelly sempre se sentar nas cadeiras da frente, para ficar mais perto dos instrutores e ser melhor apoiada pelo Técnico de Emprego Apoiado (TEA).

Como Kelly já havia desenvolvido tarefas muito semelhantes em outra experiência de trabalho, ela assimilou com rapidez as informações que foram passadas ao longo do treinamento.

Durante a inserção no posto de trabalho, o TEA, a mesma que acompanhou Kelly no treinamento, começou a implementar modificações no computador, como a alteração na configuração da tela e o acionamento do recurso da lente, que permite a ampliação das le-

tras. O teclado também foi modificado, com a aplicação de adesivos nas teclas, com letras ampliadas e contornos mais fortes.

Além de todas as adequações implementadas até o momento, a Kelly necessita também de uma lupa de mesa para auxiliá-la na leitura dos documentos. Ela está providenciando essa Tecnologia Assistiva (TA), que necessita de prescrição médica.

O caso de Kelly é um exemplo de que, com pequenas adequações e com a abertura de oportunidades, é possível que uma pessoa com deficiência visual possa trabalhar e ser produtiva e competente, como qualquer outro profissional.



“Adaptar o posto de trabalho com a tecnologia adequada às necessidades das pessoas com deficiência possibilita a equiparação na execução das tarefas.”



Maria Clara Menezes dos Santos

Maria Clara Menezes dos Santos, 45 anos, tem deficiência múltipla (intelectual e visual). Ela não completou o ensino fundamental e mora com seu filho na Zona Sul da cidade de São Paulo.

Maria Clara foi indicada pelos profissionais da saúde do Núcleo Integrado de Reabilitação (NIR) da Região de Parelheiros para participar do Projeto PRONAS/PcD, pois demonstrava vontade de trabalhar. Já no primeiro encontro, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) observou a pouca socialização da candidata, originada pela timidez acentuada e sua dificuldade em utilizar espaços públicos e equipamentos como trem, metrô e escadas rolantes.

Durante o período de preparação para o trabalho, no levantamento de perfil profissional e vocacional, Maria Clara relatou ao TEA que nunca havia trabalhado fora de casa

e que sua rotina se restringia às atividades domésticas e às idas aos médicos. Revelou que abandonou a escola 15 anos atrás, e que seu principal desejo era trabalhar, porém não sabia como nem em que área.

Quando estava pronta para o desafio de entrar no mercado de trabalho, o TEA iniciou o processo de busca de vagas e lhe ofereceu algumas disponíveis. Uma delas era de auxiliar de cozinha na rede de lanchonetes McDonald's, para a qual Maria Clara foi aprovada. O passo seguinte do TEA foi treinar com Maria Clara o trajeto da casa para o trabalho, a fim de lhe garantir maior autonomia no percurso.

Antes de iniciar a inserção de Maria Clara, o TEA esteve na loja para sensibilizar a equipe de trabalho e a gerência acerca de questões relacionadas à deficiência, assim como os mitos em torno dessa temática.

Como primeira atividade de Maria Clara, o gerente definiu que ela ficaria responsável pela limpeza das bandejas, mas ela enfrentou dificuldades em executar essa tarefa por não conseguir memorizar como guardá-las. Como alternativa, o TEA sugeriu deixar um objeto marcando o local, para que ela dependesse menos do auxílio dos colegas de trabalho. Após a repetição da tarefa, ela aos poucos melhorou o processo de memorização.

Na continuidade da tarefa, ela foi orientada para que realizasse a limpeza das bandejas no fundo do restaurante, depois deveria levá-las na medida em que estivessem limpas. Maria Clara teve dificuldades para

atravessar o restaurante carregando a pilha de bandejas. Diante disso o TEA sugeriu, em conversa com o gerente, que o processo de limpeza fosse transferido para um balcão próximo ao local onde as bandejas são armazenadas. Isso foi implementado, com bons resultados.

Outra atividade designada para Maria Clara a foi de operar a “torre” de bebidas. No primeiro dia, ela teve muita dificuldade, pela falta de agilidade em realizar a leitura dos pedidos e retirar o líquido das máquinas. Sua baixa visão tornou esse processo ainda mais difícil. Para facilitar, o TEA realizou as primeiras tarefas da atividade e deixou-a responsável apenas pelo

fechamento dos copos. Gradativamente, ela foi assumindo outras partes do processo, como colocar gelo nos copos e usar a máquina para servir as bebidas. Diante do avanço apresentado e da repetição das atividades na “torre”, ela adquiriu habilidade em realizar o processo completo.

À medida em que ela apresentava domínio no que fazia, também demonstrava cada vez mais satisfação com o seu trabalho.

Maria Clara também precisou de apoio para memorizar o trajeto dentro do *shopping* onde está localizado a loja, na entrada e saída, e para aprender a ir sozinha até o ponto de ônibus. Todas essas ro-

tas foram repetidas, até que ela aprendesse por si mesma. Dentro de um mês, Maria Clara conseguiu autonomia. Quando se sentiu mais confiante, passou a chegar mais cedo ao *shopping*, para se sentar com os colegas de trabalho na praça de alimentação e ficar conversando.

Esse caso ilustra o alcance da metodologia do Emprego Apoiado. Sem os mais diversos apoios e todo esforço e reforço realizados, Maria Clara não conseguiria permanecer no posto de trabalho. Vale ressaltar que a mudança de vida e toda autonomia adquirida por ela, sem dúvida, melhorou sua qualidade de vida e a de sua família.



“ A sensibilidade da equipe de trabalho é fundamental no apoio da pessoa com deficiência no início das atividades de trabalho.”



Maria Luzicleide de Almeida

Maria Luzicleide de Almeida, com 51 anos tem deficiência física. cursou nível superior em secretariado e mora na Zona Norte de São Paulo.

Cleide, como é chamada por todos, conheceu o Projeto PRONAS/ PcD por meio da rede de relacionamento do Facebook e entrou em contato para buscar uma vaga no mercado de trabalho. Sozinha ela não estava conseguindo, sobretudo devido à falta de acessibilidade arquitetônica que as edificações apresentam.

O Técnico de Emprego Apoiado (TEA) realizou encontros com a candidata para levantar o perfil vocacional e aplicar o questionário de qualidade de vida, ferramentas que permitem conhecer as habilidades, os desejos e anseios dos candidatos em relação ao projeto de Emprego Apoiado. Isso permite ao TEA buscar uma vaga no mercado

de trabalho que esteja de acordo com o perfil do participante.

Como o perfil de Cleide era voltado para a área administrativa, o TEA indicou o currículo dela para a empresa Manserv, na unidade IBM Brasil, que tinha uma vaga aberta e oferecia as atividades compatíveis com as qualificações de Cleide.

Ela foi aprovada para a vaga e iniciou as atividades, com o apoio do TEA. Tanto Cleide como o TEA foram muito bem acolhidos pela equipe. Durante o período de inserção a equipe de trabalho passou por momentos de sensibilização para compreender que independente da deficiência, Cleide possuía muito potencial.

Um ponto bastante positivo, segundo Cleide, foi que o prédio da IBM Brasil possui carpete nos andares, o que ameniza o impacto



“A persistência é marca das pessoas que buscam o crescimento profissional e pessoal.”

da muleta com o piso. Nos primeiros dias de atividade no posto de trabalho, o TEA a apoiou com informações de normas, cultura da empresa e com isso Cleide pôde observar o ambiente corporativo e aproveitar para aprender sobre as atividades que ia exercer com mais segurança.

Ainda durante o processo de inserção, o TEA percebeu que Cleide precisava de um apoio para os pés diferente do utilizado pelos outros funcionários. Então o TEA discutiu essa necessidade com o

técnico de segurança do trabalho, que imediatamente providenciou o equipamento.

Outro apoio fundamental que Cleide teve em seu período de inserção foi a compreensão do líder da Manserv quando ela precisou realizar manutenção em sua muleta canadense e se ausentar por algumas horas do trabalho. O líder, entendendo essa necessidade, chegou a oferecer a compra de muleta canadense nova, além de enviar outro funcionário com o carro da empresa para auxiliá-la.

Hoje Cleide é reconhecida pelos seus líderes por sua agilidade no desenvolvimento de tarefas e comprometimento. Essa inserção revela o quanto os apoios oferecidos pela metodologia do Emprego Apoiado são importantes para as pessoas com deficiência. A falta de acessibilidade arquitetônica, impedia a contratação de uma profissional competente. Despertar a atenção dos gestores para as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência é fundamental para a contratação e retenção desses profissionais.



Mary Souza Silva

Mary Souza Silva, 50 anos, tem deficiência física. Ela concluiu o ensino médio e mora com o marido e duas filhas na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Mary começou a participar do Projeto PRONAS/PcD por estar cadastrada na lista de pessoas com deficiência que buscam vagas de emprego no CATE – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, enviada ao ITS BRASIL pela Secretaria Municipal do Trabalho.

O Técnico de Emprego Apoiado (TEA) marcou um encontro com Mary para realizar o levantamento do perfil vocacional e, também, conhecer melhor as habilidades e desejos da candidata.

Mary relatou que ficou fora do mercado de trabalho por 16 anos. Como seu marido estava afastado do trabalho por motivos de saúde,

ela precisava trabalhar para ajudar nas despesas da casa.

Mary contou que teve poliomielite na infância, o que ocasionou deficiência física, com encurtamento em uma das pernas. Ela estava encontrando barreiras para seu retorno ao mercado de trabalho, como sua faixa etária e a necessidade de atualização profissional, que traziam dificuldades para enfrentar a competitividade.

O TEA sugeriu a Mary uma vaga de auxiliar administrativo que estava com seleção aberta na empresa Manserv – Unidade IBM Brasil. Mary aceitou o desafio de passar mais uma vez por um processo seletivo, entre tantos que havia enfrentado nos últimos tempos. No dia agendado, Mary e o TEA foram juntos até o local da entrevista; depois de uma semana, chegou a melhor notícia: ela estava finalmente aprovada.



“A metodologia do Emprego Apoiado pode minimizar as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência na busca por novos desafios.”

O primeiro dia de trabalho foi dedicado a explorar o ambiente de trabalho, para conhecer os supervisores e a equipe com quem trabalharia. O técnico do ITS BRASIL a acompanhou na jornada, visitando junto com ela o restaurante e o banheiro, para avaliarem a acessibilidade da empresa. Identificaram que, como Mary ficaria sentada a maior parte do tempo, sua perna não teria apoio adequado, devido ao encurtamento. Por conta disso, a parceria do TEA com o técnico de segurança do trabalho da empresa foi fundamental para a assertividade da acessibilidade, com a providência de apoio de pés adequado a necessidade de Mary.

Mary começou em seu posto de trabalho realizando atividades básicas, como fazer algumas ligações, e foi constatada sua desenvoltura e excelente capacidade de comunicação. Para que pudesse exercer essa vocação, ela precisou do apoio do TEA, que a auxiliou no uso do computador, pois Mary não tinha muita vivência com esse instrumento de trabalho. Tem ha-

bilidades com digitação e envio de emails, mas necessitou ser capacitada pelo TEA no sistema da empresa e confecções de planilhas no Excel, uma ferramenta nova para Mary. O técnico também deu dicas gerais que poderiam influenciar na organização e dinâmica do seu trabalho.

Inicialmente, houve certa dificuldade para Mary trabalhar no Excel, porém ao longo do aprendizado, com a repetição dos procedimentos e por orientação do TEA para que ela anotasse todos os passos de cada atividade, logo conseguiu memorizar e realizar algumas ações.

A aplicação da metodologia de Emprego Apoiado foi feita de modo que Mary e se sentisse autoconfiante e dominasse os conhecimentos para seguir em frente. Ao cabo de cada dia de treinamento, o técnico realizava com ela o *check list* de tudo o que havia vivenciado.

Vale ressaltar que Mary foi muito elogiada por seus gestores e colegas de trabalho pelo comprometi-



mento com as atividades e cumprimento do horário de trabalho.

Este caso demonstra que o intervenção do Técnico de Emprego Apoiado junto com a sensibilidade dos gestores da empresa resulta sempre em adequações que favorecem o bem-estar, a qualidade de vida e o desenvolvimento de novas habilidades dos funcionários com deficiência.



Natália Lacerda Cardozo

Natália Lacerda Cardozo, 31 anos, tem deficiência física. Ela é formada em tecnologia em gestão de informação e mora com seus pais na Zona Norte de São Paulo.

Natália soube do Projeto PRONAS/ PcD devido ao contato feito pelo Técnico de Emprego Apoiado (TEA), pois seu nome constava na lista de candidatos com deficiência enviada pelo CATE – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo.

O TEA agendou um encontro com Natália com a finalidade de conhecer sua experiência de vida e profissional. Ela relatou que já havia trabalhado com atividades relacionadas a primeiro atendimento de suporte de TI, na abertura de chamados e no acompanhamento e encerramento de casos. Mas, segundo ela, estava há um ano fora do mercado de trabalho e encontrava muitas barreiras arquitetônicas nas empresas e nos

transportes, o que causava dificuldades, por ter deficiência física com mobilidade reduzida.

A busca de vagas pelo TEA foi uma tarefa desafiadora, pois são poucas empresas que oferecem condições de acessibilidade ideais. Até que surgiu uma vaga, de acordo com o perfil de Natália na empresa Manserv – Unidade Editora Abril.

Após passar por entrevista, ela foi aprovada para o cargo de auxiliar administrativo, desempenhando as atividades de elaboração de planilhas de controle, pedido de abertura de OSs (ordens de serviço) e atualizações na intranet.

No início do processo de inserção, Natália apresentou alguma dificuldade para preencher planilhas, o que acarretou atrasos na entrega de relatórios. Mas, com a orientação e exercícios propostos pelo



TEA, logo foram sanadas essas dificuldades.

Como Natália apresenta dificuldade de mobilidade, por solicitação do TEA foi realizado um encontro entre Natália e o técnico de segurança do trabalho, para discutir a melhor estratégia para que ela não sofresse nenhum acidente. Nessa reunião ficou acertado que, daí em diante, ela usaria uma bengala de apoio. Essa medida foi recebida com um pouco de resistência, por parte da nova funcionária, mas logo ela percebeu que o apoio lhe trouxe mais segurança para andar.

Outra mudança proposta foi a troca de cadeira com rodinhas para uma com quatro pés, com apoio de braço e regulagem de altura do encosto, assim ela poderia também sentar e se levantar da mesa de maneira segura.

“A resistência pessoal e a mudança de atitude pode ser eliminada quando se encontra o apoio da Empresa da Família e da Equipe de Saúde.”



Com o passar dos dias de acompanhamento, o TEA percebeu que outras alterações seriam necessárias para que Natália pudesse desempenhar suas tarefas com autonomia. Foram providenciados: apoio de punho no teclado e um mouse menos sensível. A empresa promoveu algumas mudanças em áreas comuns, para que Natália circulas-

se sem barreiras como: adequação da copa, com a colocação de mais mesas, e a aplicação de adesivos antiderrapantes nas escadas e rampas, com o objetivo de evitar quedas e escorregões. Com essas adequações, Natalia sentiu-se muito bem acolhida pelos colegas de trabalho, sempre dispostos a ajudá-la no que fosse preciso.

O trabalho multiprofissional realizado junto com a equipe de saúde que acompanha a Natalia, o apoio da família, o trabalho de acompanhamento dos técnicos do ITS BRASIL e a sensibilidade dos gestores da empresa tornaram possível sua inclusão no emprego e melhoria de qualidade de vida.



Rafael Roberto Garcia

Rafael Roberto Garcia, 26 anos, tem deficiência múltipla (física e intelectual). Ele concluiu o ensino médio e mora com seus pais na Zona Leste de São Paulo.

A história de Rafael no Projeto PRONAS/PcD começou com a indicação da equipe de APD – Acompanhamento da Pessoa com Deficiência Intelectual do Bairro Tito Lopes, na Zona Leste de São Paulo. Segundo os profissionais de saúde que atendiam Rafael, ele estava pronto para começar a trabalhar.

Dessa forma, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) agendou um encontro para conversar sobre quais atividades ele gostaria de fazer. Rafael relatou que buscava o seu primeiro emprego. O TEA também ficou sabendo que o candidato era filho único e morava com seus pais, e que a busca por uma colocação veio do dese-

jo de ser mais ativo e de ter sua própria renda.

Com essas informações, o TEA indicou Rafael para alguns processos seletivos em cargos administrativos, com atividades de acordo com o seu perfil.

Após passar por algumas entrevistas, Rafael conquistou uma oportunidade na empresa Boa Vista, na função de assistente I. As tarefas, que foram cuidadosamente discutidas juntamente com o TEA eram simples e, com algum treino, poderiam ser realizadas por ele. Separar, abrir e conferir as cartas recebidas (cerca de 300 cartas por dia), enviar e-mails e copiar documentos foram algumas das tarefas destinadas a ele.

Antes de iniciar a inserção de Rafael, o TEA, em conjunto com o RH da empresa, realizaram sen-



sibilização com a equipe, uma vez que esta foi a primeira inserção de Pessoa com Deficiência Intelectual que aconteceu na empresa.

Embora Rafael tenha aprendido com facilidade e rapidez suas tarefas, o TEA precisou intervir nos processos com algumas orientações: utilização da mesa como apoio, dada a dificuldade que ele tem para realizar o “movimento de pinça” (prender o papel entre os dedos polegar e indicador) em ambas as mãos; apoiar o grampeador na mesa antes de usar; apoiar o documento na mesa e, com a outra mão, colocar o clipe, mes-

mo procedimento adotado para a tarefa de colocar o documento no envelope, pois Rafael tem dificuldade no traço motor fino; mudança de posição dos equipamentos utilizados por Rafael, por exemplo, o *scanner* em sua mesa, foi colocado transversalmente do lado direito, para facilitar a manipulação.

No aspecto pessoal, apesar de sempre contar com apoio dos pais em seu desenvolvimento como um todo, por meio do trabalho ele adquiriu ainda mais autonomia, principalmente em relação à situação financeira. Rafael auxilia os pais,

contribuindo com parte da renda para os cuidados com a casa, e utiliza o restante para ele próprio.

Atualmente pensa em ingressar na faculdade e tem o apoio de sua gestora para isso.

Após inserção de Rafael no posto de trabalho, recebeu alta do programa APD.

Atualmente, Rafael desempenha a atividade de forma autônoma, sem precisar de apoio, e tem sido elogiado pela equipe de trabalho e pela gerência. Ele demonstra grande satisfação em relação ao seu emprego.



Com apoio do Técnico de Emprego Apoiado foi possível conquistar autonomia e segurança para desenvolver as tarefas profissionais.”



Renato Campos Bistafa

Renato Campos Bistafa, 26 anos, tem síndrome de Down. Ele completou o ensino médio e mora com a família na Zona Oeste de São Paulo.

O acompanhamento de Renato pelo Projeto PRONAS/PcD começou por solicitação da empresa Raia Drogasil, que o havia contratado, mas não contava com os apoios técnicos necessários para proporcionar-lhe tranquilidade e autonomia no desenvolvimento das atividades.

Diante da solicitação, o Técnico de Emprego Apoiado (TEA) entrou em contato com a família para explicar melhor o projeto e pedir autorização para o acompanhamento de Renato. Iniciado o processo da inserção, já no posto de trabalho, o TEA percebeu que Renato era bastante expansivo e muito brincalhão no ambiente de trabalho. Partindo dessas características pessoais

apresentadas, o técnico orientou-o a adotar uma postura mais profissional e, principalmente, a não fazer brincadeiras com os clientes, que podiam se sentir constrangidos.

Por ser a primeira experiência de trabalho de Renato, seu comportamento precisou ser ajustado em vários aspectos, como: compromisso de chegar no horário, bater o ponto, não usar o celular durante o expediente e nem sentar no chão.

Para facilitar a compreensão de Renato, o TEA desenvolveu um manual contendo esses e outros procedimentos, além de elaborar um painel para que as normas e orientações de trabalho ficassem bem visíveis e à mão para consulta.

Em relação às atividades, como as de reposição de produtos nas gôndolas, o TEA treinou Renato por diversas vezes, para que ele enten-

“ Com o apoio do Emprego Apoiado é possível realizar as tarefas profissionais com alegria e satisfação.”



desse que as prateleiras deveriam ficar completas, sem espaços entre as caixas e com os rótulos dos produtos sempre para frente. Para colocar os preços nos medicamentos e cosméticos, Renato tem sempre a ajuda de um colega de trabalho.

Entretanto, sem dúvida o melhor desempenho de Renato ocorre na atividade de entregar os panfletos da farmácia. Assim ele pode conversar com todos.

Hoje Renato atua com segurança. Aprendeu todas as tarefas, convive

muito bem com seus colegas de trabalho e acata todas as orientações dos supervisores. Faz planos para o futuro: casar-se com sua namorada Rafaela e comprar um apartamento próximo à loja, para que seus colegas de trabalho possam frequentar.

O caso de Renato reafirma o êxito da metodologia do Emprego Apoiado. Sem os devidos apoios e estratégias implementadas pelo TEA, ele enfrentaria muitas dificuldades para permanecer no local de trabalho.



Sheila Cavalcante Batista

Sheila Cavalcante Batista, 31 anos, tem deficiência física (utiliza cadeira de rodas). Ela concluiu o ensino médio e mora com marido e filho na Zona Sul de São Paulo.

O primeiro contato com Sheila aconteceu por intermédio das redes sociais. O TEA identificou a profissional em um grupo que oferece vagas para as pessoas com deficiência e agendou um encontro para conhecer Sheila e explicar o Projeto PRONAS/PcD.

No primeiro encontro, o TEA levantou seu perfil vocacional e aplicou o questionário de qualidade de vida (WHOQOL), e com esses recursos identificou suas habilidades, desejos e expectativas. Ela ainda relatou que encontrava muitas vagas para pessoas com deficiência, porém as empresas não possuíam acessibilidade arquitetônica para cadeirantes.

O TEA ficou sabendo que Sheila tinha experiências profissionais nas áreas comercial, administrativa e de monitoramento de segurança, além de ser uma pessoa dinâmica e comunicativa. Sheila possui carro adaptado, o que colabora no seu deslocamento e nas necessidades do dia a dia.

Encerrada a primeira etapa, o TEA iniciou o grande desafio de encontrar uma vaga de acordo com o perfil de Sheila, em uma empresa que apresentasse acessibilidade. O técnico indicou o currículo de Sheila para algumas vagas na área administrativa e a oportunidade chegou quando ela participou de duas seleções.

Sheila foi apoiada em todo o processo seletivo, que contou com entrevistas em grupo, individuais e com a gerência. Ela foi aprovada em duas empresas e opou pela

IBM Brasil por conta das atividades que estavam mais adequados ao seu perfil profissional, suas habilidades, flexibilidade de horário de trabalho e possibilidade de trabalhar em casa (*home office*). O mais importante é que apresentava toda acessibilidade que ela precisava para ser autônoma no ambiente de trabalho. E o fundamental, a empresa apresentava toda a acessibilidade que ela precisa para circular com conforto e segurança.

Ao chegar na empresa, Sheila acompanhada pelo TEA, foram

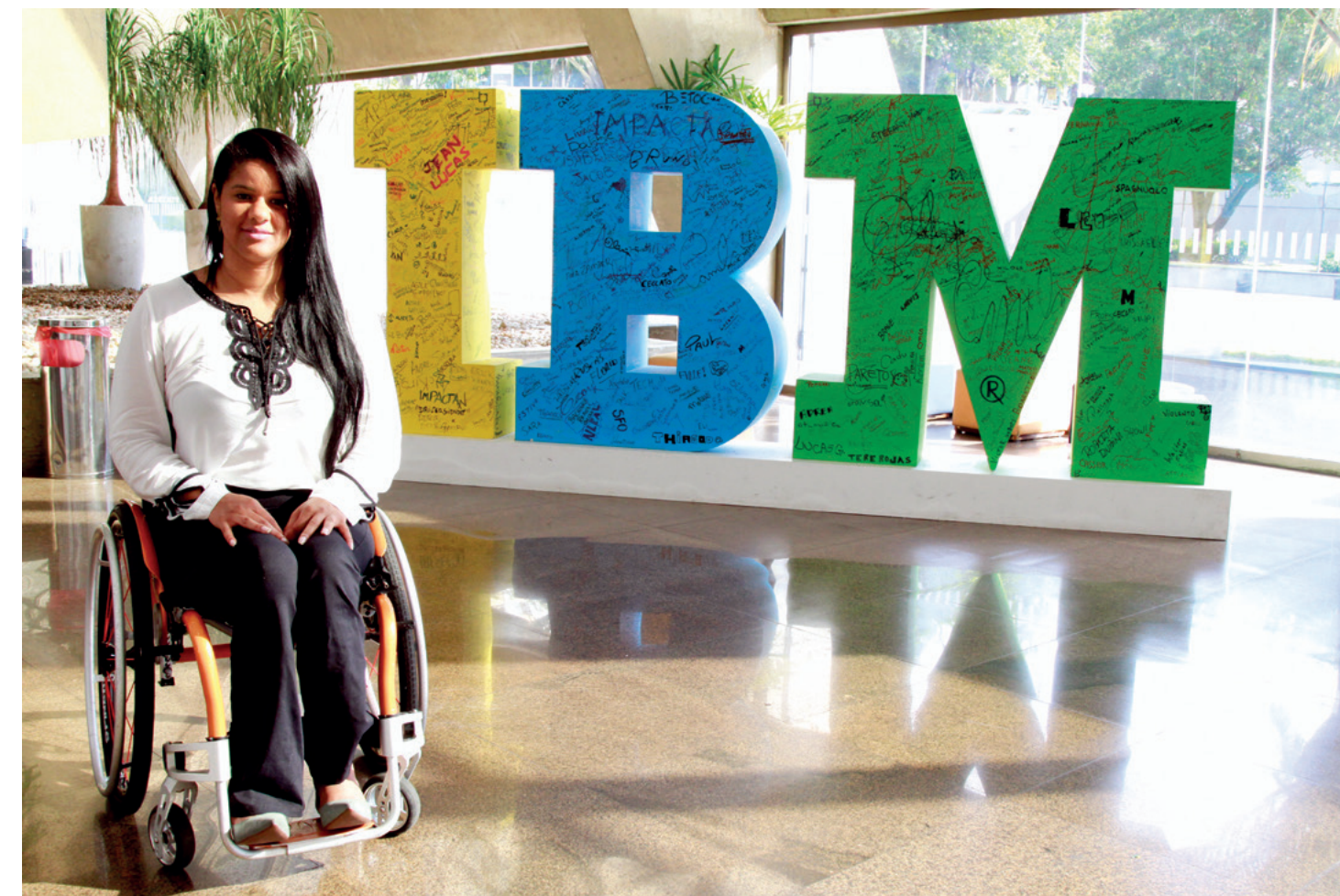
muito bem acolhidos por toda a equipe de trabalho. Ela recebeu todas as informações necessárias da dinâmica e funcionamento da organização.

No início das atividades, o TEA a orientou a anotar todas as informações, usar estratégias de lembrete, organização de e-mails, realizar *check lists* e apoio na tradução de algumas palavras em inglês. Por estar fora do mercado de trabalho havia algum tempo, ela demonstrou nervosismo na realização de novas atividades, mas, com o

apoio que recebeu, conseguiu superar essa barreira.

Também foram realizadas reuniões individuais do TEA com Sheila, para validar como ela estava se sentindo em suas novas funções e dar o aporte necessário até a sua independência no posto de trabalho.

Ao longo do tempo, Sheila conquistou autonomia, realiza suas atividades de forma independente, está muito satisfeita com a oportunidade e planeja ingressar um curso superior.



“ A metodologia do Emprego Apoiado, o conjunto de ações e todos os apoios garantem o direito da pessoa com deficiência de ser ativa na sociedade.”



Tais Raquele da Silva

Tais Raquele da Silva, 25 anos, tem deficiência visual. Faz curso superior em gestão de recursos humanos e mora na Zona Leste de São Paulo.

Tais conheceu o Projeto PRONAS/ PcD por uma amiga, com deficiência, que também foi inserida por intermédio da metodologia do Emprego Apoiado.

O técnico de emprego apoiado (TEA), como parte da metodologia, marcou um encontro com ela para fazer o levantamento do perfil vocacional e aplicar o questionário de qualidade de vida, a fim de conhecer melhor a candidata e suas

habilidades, desejos e experiência profissional.

Tais contou que gostaria de trabalhar em um cargo em que pudesse aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade, bem como sua experiência em outras empresas nessa área. Ao final do encontro, o TEA a encaminhou para a empresa Manserv, que tinha uma vaga de assistente de recursos humanos em aberto em sua unidade dentro da FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas.

Ela participou da entrevista com os selecionadores da Manserv e foi aprovada de imediato para ocupar



“A metodologia do emprego apoiado proporciona a adequação do posto de trabalho com objetivo de buscar a autonomia das pessoas com deficiência.”

o cargo de assistente administrativa, com foco no setor de Departamento Pessoal, Recrutamento e Seleção. Iniciou as atividades acompanhada pelo TEA.

A dupla, muito bem acolhida pela equipe, iniciou a jornada explorando todo o espaço do posto de trabalho e as dependências da Faculdade, para que Tais, que usa bengala-guia devido à baixa visão, não encontrasse barreiras à sua circulação.

Assim que Taís assumiu seu cargo na empresa, o TEA percebeu que algumas adequações seriam necessárias no posto de trabalho; elas foram solicitadas aos gestores que prontamente aceitaram e providenciaram a sua implementação. Por exemplo: para que o monitor do computador ficasse mais elevado, foi providenciado um suporte de mesa; A cadeira teve seu encosto ajustado para frente, para que Tais ficasse mais próxima à tela.

As tarefas da nova funcionária incluem a criação e uso de planilhas, editores de texto e navegadores de internet. Por isso, foi solicitada a ativação da lente do sistema do computador, para que as letras ficassem ampliadas e pudessem ser lidas por ela, ajuste imprescindível



para a realização de suas tarefas com autonomia.

Em diálogo com Tais, ela destacou a importância do acompanhamento e adaptação das pessoas com deficiência no posto de trabalho, o que lhe deu mais segurança e permitiu amenizar sua ansiedade. Durante todo o período, ficou evi-

dente que sua deficiência não impedia o desempenho das tarefas da função atual. Tais se sente feliz e bem adaptada.

O caso de Tais ilustra o quanto a metodologia do emprego apoiado e poucas adequações podem garantir o direito ao trabalho de uma pessoa com deficiência.



Viviane Oliveira Santos

Viviane Oliveira Santos, 41 anos, tem deficiência múltipla (intelectual e física), está cursando o ensino fundamental e mora na Zona Norte de São Paulo.

Viviane começou a participar do Projeto PRONAS/PcD por indicação da equipe do programa de Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) de Tucuruvi, da Secretaria Municipal da Saúde.

O técnico de emprego apoiado (TEA) marcou alguns encontros com Viviane para conhecê-la e identificar suas habilidades e aspirações profissionais. Para tanto, ele realizou o levantamento do perfil vocacional e aplicou o questionário de qualidade de vida, o que lhe permitiu identificar a vaga que

deveria buscar no mercado de trabalho para a candidata.

Viviane relatou que até o momento havia trabalhado de maneira informal, passando roupas para os vizinhos e vendendo sorvetes na rua onde mora. Ela afirmou ainda, que abriria mão de receber o BPC (Benefício de Prestação Continuada) para participar de uma experiência de trabalho formal, com direitos e garantias como qualquer outro trabalhador.

Nos encontros com Viviane, o TEA fez algumas simulações de entrevistas e a orientou sobre como se comportar e se vestir para garantir sucesso nas seleções das quais futuramente ela participaria.

Ao perceber que ela já estava preparada, o TEA encaminhou o currí-



culo dela para o processo seletivo na Raia Drogasil, para o cargo de assistente operacional. Após alguns dias, chegou a boa notícia da aprovação. Foi sem dúvida um momento especial na vida de Viviane.

Nos primeiros dias de acompanhamento do processo de inserção de Viviane, o TEA realizou os treinos de trajeto da casa para o trabalho (ida e volta), para que ela conseguisse identificar os apoios naturais e memorizasse pontos de referência, de modo a fazer o caminho com independência e autonomia. Com atitude proativa, ela rapidamente conseguiu aprender todo o percurso.

No posto de trabalho, em função das dificuldades de movimento nos membros superiores, o TEA precisou treinar as tarefas com Viviane afim de que ela conseguisse usar os dois braços para fazer a reposição de produtos nas prateleiras e entregar a cestinha de compras para os clientes. Como ela não sabe ler, o TEA orientou que a reposição dos produtos fosse feita pela associação de cores e tamanhos.

O TEA precisou reforçar alguns procedimentos, como bater o ponto somente no horário determinado. Para conseguir esse intento, ele programou o celular dela para tocar o alarme na hora certa de bater o ponto.

Outro treinamento foi o de abordar os clientes de maneira mais cordial. Por ser a primeira experiência de trabalho, Viviane não sabia exatamente qual a melhor maneira de recepcionar os clientes. Com algumas simulações de atendimento realizadas pelo TEA, ela logo superou essa dificuldade.

Viviane passou a realizar todas as tarefas com autonomia, independência e, principalmente, com muita alegria. O conjunto de estratégias utilizadas pelo TEA no apoio de Viviane demonstra o quanto a metodologia do Emprego Apoiado pode garantir a inserção com sucesso.

“A metodologia do Emprego Apoiado abre oportunidades para as pessoas com deficiência garantindo o direito ao trabalho.”

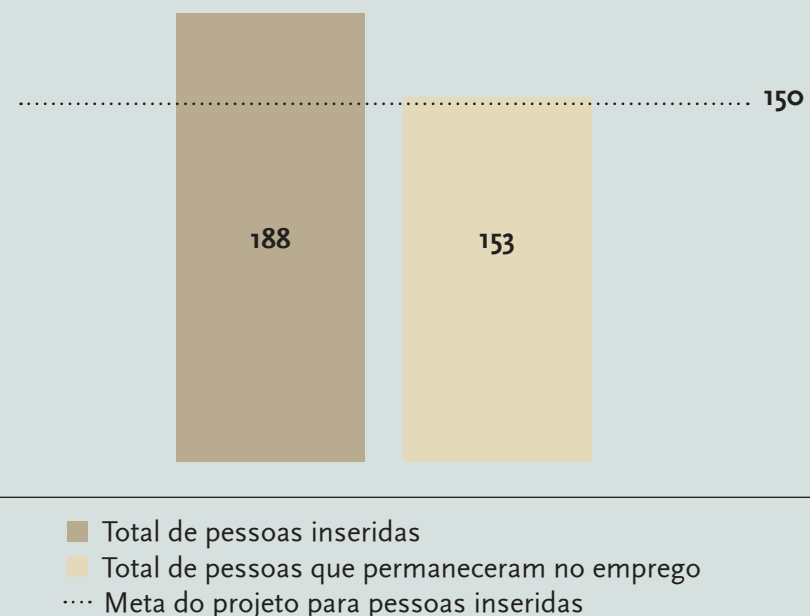


PARTE II | PRONAS/PCD: AVALIAÇÃO E RESULTADOS

[1] Emprego Apoiado amplia oportunidades de inserção e retenção no emprego

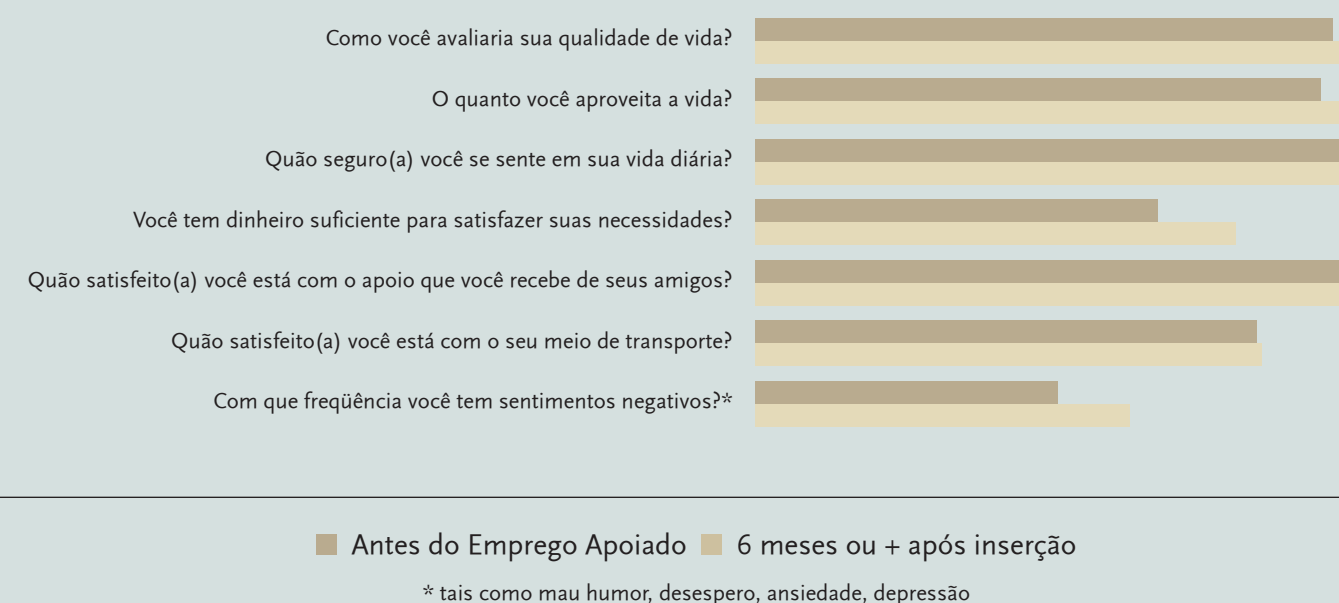
A meta de atendimentos do PRONAS/PcD era inserir 150 pessoas com deficiência em empregos no mercado competitivo de trabalho, tal como definido pela legislação trabalhista e previdenciária. Além da inserção, a metodologia do Emprego Apoiado busca atuar de modo estruturado para superar barreiras e ampliar a retenção dessas pessoas no emprego. A meta de inserção foi superada em 25,33%, com 188 contratos de trabalho. Destes contratos, 153 pessoas com deficiência foram mantidas nos empregos, o que totaliza 88% de retenção, um resultado bastante positivo.

Gráfico 1. PRONAS/PcD: Total de pessoas inseridas e retidas no emprego



[2] Projeto proporciona sensíveis ganhos em qualidade de vida

Gráfico 2. Percepção de qualidade de vida – facetas selecionadas, WHOQOL – Abreviado.



* tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão

O questionário WHOQOL, cujo propósito é avaliar a qualidade de vida do respondente, foi aplicado quando da primeira entrevista com o participante e uma segunda vez, pelo menos seis meses após a inserção no emprego. Os resultados mostram melhoras em praticamente todos os aspectos da qualidade de vida. Note-se que, dentre os indicadores selecionados e

apresentados no Gráfico 2, apenas um pode ser considerado como negativo: o aumento da presença de sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão; isso pode ser atribuído à nova situação enfrentada na vida de alguém que passa a ter um emprego, como o estresse cotidiano e os desafios de dar conta das responsabilidades assumidas.

Quadro 1. Percepção da Qualidade de Vida por domínios do WHOQOL – Abreviado

Domínio	Indicador aplicação 1	Indicador aplicação 2	Varição
Aspectos Gerais	3,80	3,94	0,14
Físico	3,53	3,90	0,36
Psicológico	4,03	3,97	-0,06
Relações Sociais	3,95	4,02	0,07
Meio Ambiente	3,39	3,52	0,14
Médias	3,74	3,87	0,13

Os quadros 2 e 3 mostram os níveis de satisfação com o emprego e o grau de criatividade no emprego, indicadores importantes, do ponto de vista do empregado, para a sua permanência na vaga em que foi inserido.

Quadro 2. Satisfação com as seguintes situações do atual emprego

Categoria em destaque	Proporção
Relação com os líderes	46% – Satisfeito 28% – Muito Satisfeito
Relação com os colegas de trabalho	44% – Satisfeito 22% – Muito Satisfeito
Ganho Salarial	34% – Satisfeito 16% – Muito Satisfeito
Condições de trabalho	64% – Satisfeito 14% – Muito Satisfeito
Compatibilidade da jornada de trabalho com outras atividades pessoais	54% – Satisfeito 10% - Muito Satisfeito
Possibilidade de progredir na carreira profissional na própria empresa	30% – Satisfeito 14% – Muito Satisfeito

Quadro 3. Criatividade do trabalho no atual emprego

Situação	Total de pessoas com deficiência	Pessoas com deficiência Intelectual
O trabalho exige a aprendizagem de coisas novas	50%	20%
No dia-a-dia de trabalho participa da resolução de problemas inesperados ou imprevistos	56%	50%
O trabalho requer realizar tarefas complexas no dia-a-dia	44%	20%
Pode aplicar suas próprias ideias para realizar seu trabalho	64%	30%
Pode escolher ou modificar os métodos de seu trabalho	42%	20%
Pode escolher ou modificar a ordem em que são realizadas as tarefas	32%	30%

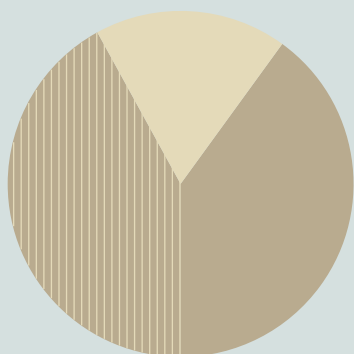
[3] Superar a situação de desemprego prolongado é uma das conquistas do Emprego Apoiado

A meta de atendimentos do PRONAS/PcD era inserir 150 pessoas com deficiência em empregos no mercado competitivo de trabalho, tal como definido pela legislação trabalhista e previdenciária.

Além da inserção, a metodologia do Emprego Apoiado busca atuar de modo estruturado para superar barreiras e ampliar a retenção dessas pessoas no emprego. A meta de inserção foi superada em

25,33%, com 188 contratos de trabalho. Destes contratos, 153 pessoas com deficiência foram mantidas nos empregos, o que totaliza 88% de retenção, um resultado bastante positivo.

Gráfico 3.
Participantes do PRONAS/PcD: número de empregos até o projeto



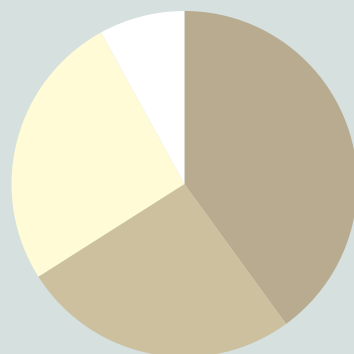
■ 82% tiveram outro emprego anterior
■ 18% tiveram seu primeiro emprego no projeto
■ (Entre os 82%) 40% tiveram 5 empregos ou mais (incluindo o atual)

Gráfico 4.
Participantes do PRONAS/PcD: idade em que começou a trabalhar



■ 70% tinham entre 15 e 22 anos quando começaram a trabalhar
■ entre 15 e 17 anos
■ entre 18 e 22 anos

Gráfico 5.
Participantes do PRONAS/PcD: tempo que permaneceu desempregado/a antes do emprego proporcionado pelo projeto



■ até 1 ano
■ de 1 a 4 anos
■ mais de 4 anos
■ não informaram

[4] Empresas estão satisfeitas com os colaboradores inseridos por meio do PRONAS/PcD

Executivos e gestores das empresas que receberam colaboradores por meio do PRONAS/PcD manifestaram estar satisfeitos com o desempenho desses funcionários e com a sua

interação com os demais colegas. As respostas apontam que as pessoas com deficiência são eficientes no cumprimento de suas funções, atendendo, também, às necessidades da

empresa. Ao mesmo tempo, desenvolvem um bom relacionamento no ambiente de trabalho, sem encontrar resistência por parte dos colegas para a sua integração.

Quadro 4. Concordância total ou parcial com relação ao desempenho do trabalhador com deficiência, inserido mediante serviços de Emprego Apoiado. Percepção empresarial

Afirmação	Proporção
O trabalhador com deficiência realiza suas atividades com efetividade.	78,9% – Concorda Totalmente 13,2% – Concorda Parcialmente
O rendimento do trabalhador com deficiência é equivalente ao dos trabalhadores sem deficiência.	63,2% – Concorda Totalmente 26,3% – Concorda Parcialmente
O processo de integração e de adequação tem sido satisfatório.	73,7% – Concorda Totalmente 21,1% – Concorda Parcialmente
O trabalhador com deficiência tem as habilidades suficientes para realização do trabalho.	78,9% – Concorda Totalmente 13,2% – Concorda Parcialmente
A conduta e o comportamento do trabalhador com deficiência são adequados ao local de trabalho e à cultura da empresa.	63,2% – Concorda Totalmente 31,6% – Concorda Parcialmente
O trabalhador com deficiência está realizando com autonomia as tarefas do trabalho.	76,3% – Concorda Totalmente 18,4% – Concorda Parcialmente

Quadro 5. Concordância total ou parcial com relação às questões de relações de convivência dos trabalhadores com deficiência na empresa. Percepção empresarial

Afirmação	Proporção
Os colegas de trabalho aceitam sem problemas o trabalhador com deficiência.	100% – Concorda Totalmente
O trabalhador com deficiência tem uma relação positiva com os colegas sem deficiência.	86,8% – Concorda Totalmente 10,5% – Concorda Parcialmente
Os apoios dos colegas de trabalho estão sendo importantes para a adequação posto de trabalho empregado com deficiência.	94,7% – Concorda Totalmente 2,6% – Concorda Parcialmente

[5] Profissionais identificam melhoras sensíveis na saúde dos participantes do projeto

Conseguir inserir-se e permanecer num emprego de boa qualidade e reconquistar a dignidade traz resultados que vão além da melhora da autoestima e das condições financeiras da família. Os profissionais de saúde apontam que obter trabalho e renda por meio do Emprego Apoiado foi muito importante para as próprias condições de saúde de seus pacientes, que apresentaram melhoras na grande maioria dos casos.

Questão 1. Qual a situação atual do referido paciente em relação ao tratamento realizado em sua unidade do serviço de saúde?		
Não apresentou melhora.	4	12,9%
Apresentou melhora.	17	54,8%
Teve alta.	8	25,8%
Não se aplica nenhuma das respostas.	2	6,5%
Questão 2. A inserção no emprego por meio da metodologia do Emprego Apoiado influenciou no processo de reabilitação ou melhora da saúde/qualidade de vida do referido paciente?		
Muito importante.	22	71,%
Bastante importante.	6	19,4%
Pouco importante.	2	6,5%
Nada importante.	1	3,2%
Questão 5. Como você avalia, em termos de grau de importância, a existência do serviço público e permanente de Emprego Apoiado como serviço de apoio para o processo de reabilitação ou de melhora da saúde/qualidade de vida de pessoas com de ciência?		
Muito importante.	30	96,8%
Bastante importante.	1	3,2%
Pouco importante.	0	0,0%
Nada importante.	0	0,0%

[6] Avaliação qualitativa demonstra melhoras em todas as dimensões da vida

Os profissionais de saúde que atendem as pessoas com deficiência que participaram do PRONAS/PCD avaliaram qualitativamente a evolução de seus pacientes após a inserção no trabalho com o apoio do Técnico de Emprego Apoiado. Os relatos dos profissionais apontam melhoras em todas as dimensões da vida, inclusive em autonomia e autoestima. Alguns trechos dessas avaliações foram selecionados e apresentados a seguir.

SOBRE A USUÁRIA 6: [Ela], antes do acompanhamento no grupo de trabalho e inclusão no mercado com o apoio no Emprego Apoiado pelo ITS, tinha cotidiano empobrecido, apesar da total independência nas atividades diárias, realizava poucas atividades na vida prática. Sua circulação era restrita e somente com a família, com muitos conflitos de convivência, problemas com baixa autoestima, ansiedade e alterações de humor. Após a inclusão no trabalho todos esses aspectos tiveram melhoras significativas com produção de vida, melhora da saúde mental e organização do cotidiano e nas relações interpessoais.

SOBRE A USUÁRIA 8: Contribuiu de forma positiva na melhora da autonomia, independência, qualidade de vida, autoestima e independência financeira.

SOBRE A USUÁRIA 9: O Emprego Apoiado auxiliou muito o paciente, já que o mesmo estava há um ano sem trabalhar, devido ao seu déficit físico, fato este que o atrapalhava até mesmo para sua reabilitação, devido a sua falta de rendimento, o que dificultava sua vinda para a reabilitação.

SOBRE A USUÁRIA 13: Proporcionou maior desenvolvimento da autoestima/independência nas atividades do dia a dia, além de uma melhoria na qualidade de vida. A usuária após inserida no trabalho, apresentou uma comunicação mais clara e eficaz, além de maior desenvoltura nas quest.es de relacionamento interpessoal. Apresentou melhora na autoestima e uma mudança nos hábitos de se vestir (mais de acordo com sua idade).

SOBRE A USUÁRIA 26: O usuário foi incluído no trabalho e apresenta ampliação de autonomia, melhora nas relações sociais e independência de trajeto. Teve alta da APD, pois foi residir em outro local, sendo transferido de unidade de trabalho, mantendo seu emprego.

SOBRE A USUÁRIA 27: Veio como um apoio sólido e amplo, que nos possibilita um crescimento mútuo, que dá dignidade, respeito, qualidade de vida e autonomia ao paciente. De um modo geral, o paciente teve um crescimento em todos os aspectos, com a inclusão do Emprego Apoiado. É um grande parceiro nesta jornada.

SOBRE A USUÁRIA 31: Melhora na autonomia e independência; amplia a convivência social; aprendizagem de novas funções no trabalho; trabalho em equipe; convivência com outras pessoas além da família, melhora de autoestima; contribui com as despesas da casa, papel importante para quem dependia do responsável para custeio das suas necessidades básicas.

[7] Empenho das empresas é fundamental para o sucesso do projeto

O cumprimento burocrático da legislação que impõe às grandes e médias empresas a contratação de um percentual de pessoas com deficiência entre seus funcionários não é suficiente para garantir a inserção consistente e perene dessas pessoas no trabalho. A primeira edição do PRONAS/PcD mostra que o empenho das empresas, por meio de seus executivos, gestores e demais colaboradores – que atuam cooperando com a metodologia do Emprego Apoiado, eliminando as barreiras no ambiente de trabalho e promovendo a inclusão –, favorece os resultados de modo determinante.

Empresas participantes

ACECO TI S/A
ADP BRASIL LTDA
AMBEV S/A
ARCOS DOURADOS COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA
ARTHUR LONDGREN TECIDOS S/A
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ABEC
ASSOCIAÇÃO NÓBREGA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL
BANCO DAYCOVAL S/A
BANCO PAN S/A
BK CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA
BOA VISTA SERVIÇOS S/A
CARREFOUR COMERCIO E INDUSTRIA LTDA
CERVEJARIAS KAISER BRASIL S/A
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO (Grupo Pão de Açúcar)
DROGARIA NOVA DM LTDA
HYUNDAI MOTOR BRASIL
IBM BRASIL – INDÚSTRIA MÁQUINAS E SERVIÇOS LTDA
ISCP SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA
KOZZY ALIMENTOS LTDA
LEROY MERLIN CIA BRASILEIRA DE BRICOLAGEM
LOJAS RENNER S/A
LOJAS RIACHUELO S/A

LSI ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S/A
LUA NOVA IND. COM. PROD. ALIM. LTDA
LUANDRE TEMPORÁRIOS LTDA
M SHIMIZU ELÉTRICA PNEUMÁTICA LTDA
MANSERV FACILITIES LTDA
MARISA LOJAS S/A
MBC EXPRESS SERVIÇOS DE COURIER LTDA
MMT GAPNET VIAGENS E TURISMO LTDA
NOTRE DAME INTERMEDICA SAUDE S/A
NS2.COM INTERNET S/A (NETSHOES)
PORTO SEGURO S/A
PREÇOLANDIA COMERCIAL LTDA
PTLS SERV DE TECNO E ASSES TÉCNICA LTDA
RAIA DROGASIL S/A
RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S/A
SASHI SAN MÃO DE OBRA E HIG LTDA
SOCIEDADE HOSPITAL SAMARITANO
SODEXO DO BRASIL COMERCIAL S/A
SONDA SUPERMERCADO EXP. E IMP. S/A
SUL AMERICA COMPANHIA DE SEGUROS SAUDE
T.K.S SISTEMAS HOSPITALARES E CONSULTÓRIOS MÉDICOS LTDA
TEREZINHA DA SILVA ROMERO - ME
YES SERVIÇOS TERCEIRIZADOS LTDA

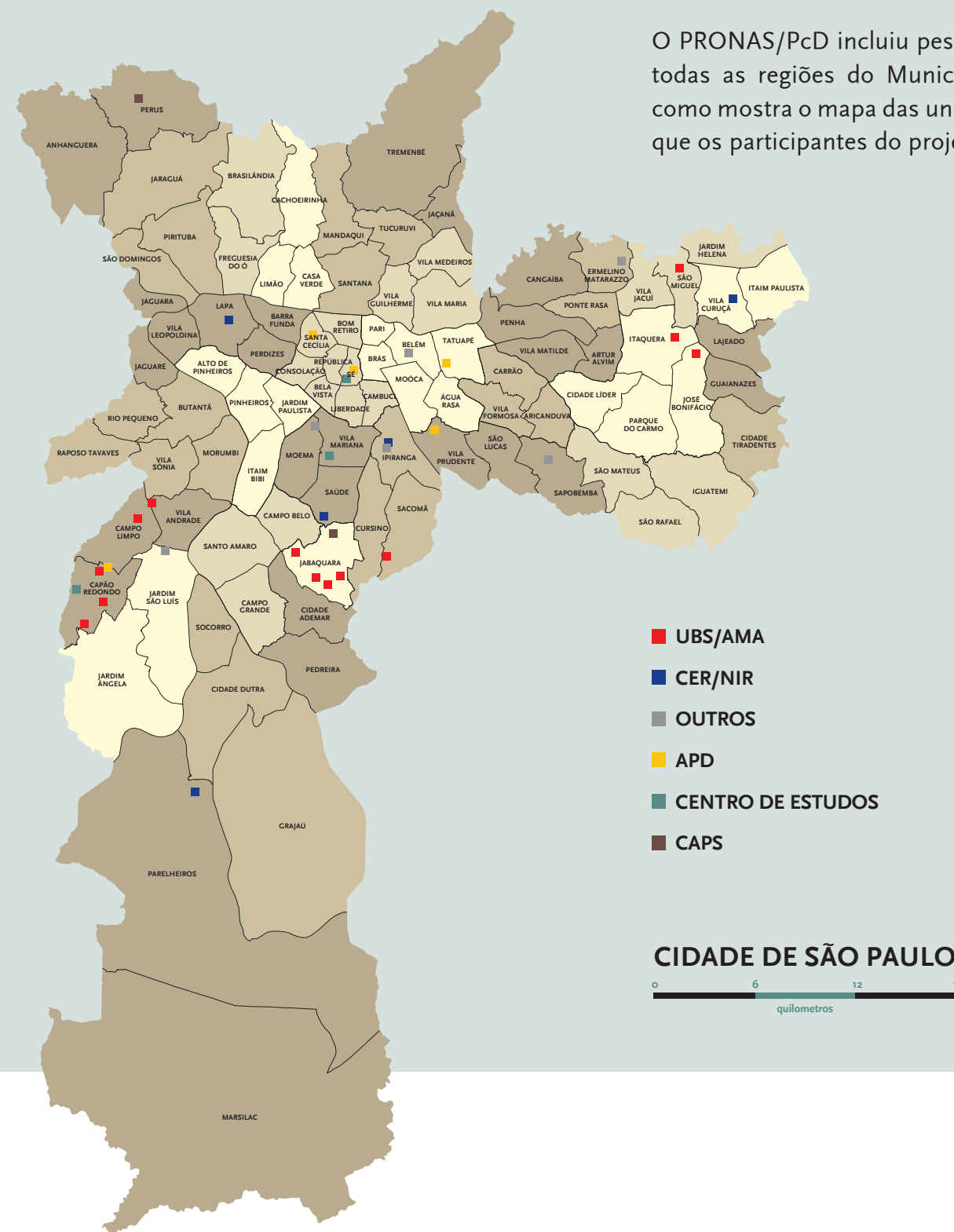
[8] Participantes foram inseridos em uma grande diversidade de vagas

A colocação em vagas diversificadas mostra que as pessoas com deficiência podem realizar qualquer tipo de trabalho, refletindo os diversos perfis dos participantes, relacionados com suas potencialidades, vocações e qualificações. A seguir, apresenta-se a lista das vagas e funções em que participantes do PRONAS/PcD foram inseridos.

- | | |
|---|--|
| Balaceiro | Auxiliar administrativo |
| Açougueiro | Monitor recreativo |
| Frentista | Professor de maternal e ensino médio |
| Auxiliar de cinema | Analista comercial |
| Assistente administrativo | Analista de projetos |
| Peixeiro | Analista de suporte |
| Auxiliar de logística | Técnico em edificações |
| Assistente de seleção (recursos humanos) | Coordenador comercial |
| Operador de loja | Analista de comunicação |
| Auxiliar de vendas | Auxiliar de reserva |
| Conferente | Técnico de manutenção |
| Analista de TI | Consultor pedagógico |
| Linha de produção | Designer gráfico |
| Auxiliar de manutenção | Almoxarife |
| Auxiliar de estoque | Auditor noturno |
| Auxiliar de cozinha | Revisor de textos |
| Padeiro | Gerente de infraestrutura |
| Receptionista | Vendedor |
| Auxiliar de limpeza | Motorista de operações |
| Operador de telemarketing | Office boy |
| Cartazista | Estágios: direito, recursos humanos, engenharia civil |
| Inspetor de alunos | |

[9] Beneficiários do projeto são provenientes de todas as regiões do Município de São Paulo

O PRONAS/PcD incluiu pessoas residentes em todas as regiões do Município de São Paulo, como mostra o mapa das unidades de saúde em que os participantes do projeto são atendidos.



[10] Pela Implementação de uma Política Pública de Apoio à Saúde mediante o Emprego Apoiado

Esta publicação apresenta casos exemplares de beneficiários da tecnologia social do Emprego Apoiado, utilizada no Projeto PRONAS/PCD 2015-2017, realizado pelo ITS BRASIL, no Município de São Paulo, entre abril de 2015 e março de 2017, no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria Executiva (SE), Ministério da Saúde (MS). Ao mesmo tempo, mostram-se, por meio de diversas evidências, os efeitos positivos do Emprego Apoiado na melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência, que graças a esta tecnologia social encontraram emprego e o mantiveram por mais de seis meses.

Este projeto foi estruturado de acordo com duas linhas de ação profundamente interligadas: a realização de um Curso de Emprego Apoiado, na modalidade de Educação a Distância (EaD), direcionado principal-

mente a profissionais da saúde, e o oferecimento de serviços de Emprego Apoiado para pessoas com deficiência interessadas em trabalhar. O projeto foi pensado como “uma ação inovadora e pioneira que visa, mediante um programa piloto, complementar, alargar e ampliar os serviços de apoio à saúde mediante a tecnologia social do Emprego Apoiado” para, dessa forma, contribuir com uma política pública de apoio à saúde.

A implementação dessas duas linhas de ação foi feita pelo ITSBASIL em cooperação com a Secretaria Municipal da Saúde do Município, gestora local do SUS e, portanto, responsável do Projeto, assim como com os órgãos por ela indicados, como a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo. Sem dúvida, a qualidade dessa cooperação no planejamento e execução das atividades no dia a dia contribuiu para

que o Projeto atingisse plenamente os objetivos, resultados e metas propostos.

Na linha de ação de serviços de emprego apoiado, o Projeto estabeleceu como meta a inserção no emprego formal de 150 pessoas com deficiência mediante a aplicação da tecnologia social do Emprego Apoiado. Ao todo, foram realizadas 188 inserções ou contratos de trabalho, conforme legislação trabalhista e previdenciária. Destas, 153 pessoas com deficiência se mantinham empregadas ao finalizar o projeto, isto é, a retenção no emprego foi de 81,4%.

Foram aplicadas quatro ferramentas de monitoramento e avaliação que mostraram a contribuição do Emprego Apoiado na melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência atendidas pelo Projeto. Estas foram o WHOQOL-Abreviado, instrumento de percepção da saúde da OMS, a Avaliação da Quali-

dade no Emprego, a ferramenta de Avaliação Empresarial dos Serviços de Emprego Apoiado e a avaliação feita pelos profissionais da saúde sobre as pessoas com deficiência, contratadas mediante o Emprego Apoiado e que estavam sendo atendidas em diversos serviços de saúde. Os resultados dessas avaliações, feitas por públicos e instrumentos diferentes, foram coincidentes e complementares sobre os efeitos positivos do Emprego Apoiado na melhora da saúde e qualidade de vida.

Todas essas evidências nos encorajam a expressar como recomendação final dos aprendizados do Projeto, a conveniência de implantar o Emprego Apoiado como parte de uma ampla Política Pública de Apoio à Saúde a nível nacional. A contribuição do Emprego Apoiado para a melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência é importante e desejável.

Irma Rossetto Passoni

Jesus Carlos Delgado Garcia

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos servidores federais e municipais e aos colaboradores das diversas instituições que contribuíram de alguma maneira para a realização desse projeto. Nomeá-los seria impossível, assim, gostaríamos que todas e todos se sentissem contemplados.

Ao Ministério da Saúde por ter criado o Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).

À Secretaria da Saúde da Prefeitura de São Paulo, por acreditar no Projeto de Emprego Apoiado para Pessoas com Deficiência e pela intensa cooperação no trabalho conjunto com o ITSBRASIL das unidades: Programa de Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD), Centros Especializados em Reabilitação (CER), Núcleos Integrados de Reabilitação (NIR), Unidades Básicas de Saúde (UBS).

À Escola Municipal de Saúde (EMS), da Secretaria da Saúde da Prefeitura de São Paulo, por toda a cooperação para a realização do Curso de Emprego Apoiado, na modalidade EaD.

À Secretaria da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de São Paulo, pelo apoio constante.

À Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo da Prefeitura de São Paulo, por toda sua cooperação e interação com os Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE)

Às Empresas e Pessoas que destinaram recursos dos seus Impostos de Renda para o Projeto de Emprego Apoiado:

- IBM BRASIL - Indústria de Máquinas e Serv. Ltda.
- Telefônica Brasil S/A.
- PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes
- PriceWaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda.
- Luiz Angelo Fabiani
- Renato Gallicchio Hansen